



Práticas Integradas em Saúde Coletiva

I SEMINÁRIO DE PRATICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA (PISC)



A Integralidade na Formação em Saúde



Uruguaiana, RS – 6, 7 e 8 de Dezembro de 2011

PROMOÇÃO:



APOIO:



Secretaria Municipal de Saúde
Conselho Municipal de Saúde
Uruguaiana

FICHA CATALOGRÁFICA

A532 Seminário de Práticas Integradas em Saúde Coletiva(1. : 2011 : Uruguaiana, RS)

Anais [recurso eletrônico] / I Seminário de Práticas Integradas em Saúde Coletiva: integralidade na formação em saúde, de 6 à 8 dez. 2011, Uruguaiana, RS; Odete Messa Torres [et al.] organizadores. – Uruguaiana, PISC/Unipampa, 2011.

68 p. : il.

ISSN 2237-9274

Disponível em: <http://porteiras.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

1. Saúde Coletiva 2. Atenção básica em saúde I. Torres, Odete Messa
II. Programa de Práticas Integradas de Saúde Coletiva PISC

I Seminário de Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC)

A Integralidade na Formação em Saúde

Comissão Organizadora

Odete Messa Torres

Rodrigo de Souza Balk

Maria de Lourdes Custódio Duarte

Marysabel Pinto Telis Silveira

Vanderlei Folmer

Aline Martinelli Piccinini

Camila Krüger Cardoso

Denise Tiane Klein Bratz

Fernanda Almeida Fettermann

Liege Brum Porto

Paola Vanessa Gomez

Rafael Tamborena Malheiros

Realização:



Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva

Universidade Federal do Pampa

APRESENTAÇÃO

O *I Seminário de Práticas Integradas em Saúde Coletiva – I SPISC* – nasce do desejo e da necessidade de discutir e promover a troca de experiências sobre ações de atenção, gestão, educação e controle social em saúde. Parte dos resultados do Programa Prática Integradas em Saúde Coletiva (PISC) da UNIPAMPA, Campus Uruguaiana.

O PISC inicia como Projeto de Extensão, financiado pela PROEXT/UNIPAMPA e PROEXT/MEC em 2009 e, desde 2010, se constitui como um Programa de Extensão que articula o ensino, a pesquisa e a extensão de forma interdisciplinar no Campus Uruguaiana. Conta com financiamento externo do Programa de Extensão do Ministério da Educação (PROEXT/MEC), do Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (PET/MEC) e do Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde – Saúde Mental – do Ministério da Saúde (PET/Saúde Mental). Desenvolve-se com a atuação de docentes, técnicos administrativos em assuntos educacionais, bolsistas e voluntários dos cursos de enfermagem, fisioterapia, farmácia e educação física do campus Uruguaiana.

O Programa PISC como objetivo levar acadêmicos da área da saúde de forma integrada e interdisciplinar à prestação de cuidados domiciliares junto à comunidades das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), para a promoção da saúde, a reabilitação de danos e agravos, a prevenção de doenças. Promove ainda o desenvolvimento de atividades de educação e saúde para adolescentes do Centro de Atendimento Sócio-Educativo (CASE) de Uruguaiana, bem como, a formação de profissionais, conselheiros de saúde de forma a responder as necessidades de saúde da população e de formação dos trabalhadores para o setor.

As ações e atividades desenvolvidas pelo PISC estão sendo apresentadas neste *I Seminário de Práticas Integradas em Saúde Coletiva* em quatro eixos de trabalhos: (1)

A INTEGRALIDADE NO CUIDADO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO EM SAÚDE, (2) AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE, (3) AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO e (4) ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA NO SUS.

Desejamos uma excelente leitura do produto deste Seminário.

A Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

Dias: 6, 7 e 8 de dezembro de 2011.

Local: Salão de Atos da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

DIA 6 DE DEZEMBRO

18h – 18h30 – Inscrições e Fixação de Pôster

18h30 – 19h – Abertura – Comissão Organizadora

19h – 20h30 - Mesa Redonda: A INTEGRALIDADE NO CUIDADO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO EM SAÚDE – Moderadores: Profa. Dda. Odete Messa Torres e Prof. Dr. Rodrigo Balk

AS VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DA UNIPAMPA ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES NO PROGRAMA PÁRTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA- PISC - Danielle Celi dos Santos Scholz

A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO EM SAUDE POR MEIO DAS PRATICAS INTEGRADAS EM SAUDE COLETIVA: UMA FERRAMENTA PARA O RESGATE DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO - Katia Cilene Ferreira Pacheco

VIVÊNCIAS EM VISITAS DOMICILIARES EM URUGUAIANA-RS - Aline dos Santos Vieira

RELATO DE CASO DE ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR À USUÁRIO ACOMETIDO POR ESCLEROSE MÚLTIPLA - Rafael Tamborena Malheiros

20h30 – 20h45 - Intervalo

20h45 – 22h15 - Mesa Redonda: AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE– Moderadores: Profa. Dda. Maria de Lourdes Custódio Duarte e Profa. Ms. Aline Piccinini

AÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE FAMILIARES DE USUÁRIO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Denise Tiane Klein Bratz

GRUPO DE ENFRENTAMENTO AO TABAGISMO: A PARTICIPAÇÃO DO PET SAÚDE MENTAL NO CAPS DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA - Felipe Eduardo de Lima Recart

O USO DE MOSAICOS NA ATIVIDADE DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL COMO ESTRATÉGIA DA OFICINA TERAPEUTICA DO CAPS DE URUGUAIANA/RS - Felipa Elzira Melgarecho Bassante

GRUPO DE DANÇA COMO ALTERNATIVA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CAPS DE URUGUIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Caroline Dalla Colletta Altermann

22h30 – Retirada de Pôster – a comissão organizadora não se responsabiliza pela retirada dos trabalhos

DIA 7 DE DEZEMBRO

18h30 – 20h - Mesa Redonda: AÇÕES INTERDISCIPLINARES NO CUIDADO À SAÚDE DA POPULAÇÃO – Moderadores: Profa. Dra. Marysabel Pinto Telis e Profa. Dra. Priscila de Arruda Trindade

ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOMICILIAR NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR: SÉRIE DE CASOS DO PROGRAMA PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA - Camila Krüger Cardoso

UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM SAÚDE INTEGRADA: A DIFICULDADE DA ADESÃO AO TRATAMENTO – PROJETO DE EXTENSÃO - Maicon Brustolin

ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE IDOSA E HIPERTENSA NA CIDADE DE URUGUAIANA - Gabriela de Souza da Silva

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO PROGRAMA HIPERDIA NO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA – CAIC - Lenise Romero Kipper

CUIDANDO DA POSTURA NO MUNICÍPIO DE RIO PRETA DA EVA/AM - Paola Vanessa da Luz Gomez

20h – 23h – Confraternização – para tutores, preceptores, docentes e bolsistas do PET PISC, PROEXT PISC e PET SM

DIA 8 DE DEZEMBRO

18h30 – 19h30 - Mesa Redonda: ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA NO SUS – Moderadores: Profa. Ms. Aline Piccinini e Prof. Dr. Rodrigo Balk

VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA - Ariane Nunes Bender

O INTERCÂMBIO DE SAÚDE MENTAL COLETIVA NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE/RS: PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA SOB A LÓGICA DA INTERDISCIPLINARIDADE - Mariana Mattia Correa

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIDO POR DISCENTES DA UNIPAMPA - Fernanda Almeida Fettermann

19h30 – 20h30 – Intervalo para Classificação dos Trabalhos

20h30 – 21h – Premiação

TRABALHOS PREMIADOS

Orais		
Classificação	Média	Apresentador
1º Camila	9,90	Camila Krüger Cardoso
2º Denise	9,86	Denise Tiane Klein Bratz
3º Paola	9,59	Paola Vanessa da Luz Gomez
4º Maicon	9,53	Maicon Brustolin
5º Carolline	9,37	Caroline Dalla Colletta Altermann
6º Danielle	9,22	Danielle Celi dos Santos Scholz
7º Rafael	9,20	Rafael Tamborena Malheiros
8º Fernanda	9,00	Fernanda Almeida Fettermann

Pôster		
Classificação	Média	Apresentador
1º Patrícia	9,75	Patricia Maurer
2º Liege	9,28	Liege Brum Porto
3/4º Lenise	9,25	Lenise Romero Kipper
3/4º Márcia	9,25	Marcia Helena dos Santos Cardoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – TRABALHOS ORAIS..... 9

ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOMICILIAR NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR: SÉRIE DE CASOS DO PROGRAMA PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA.....	10
AÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE FAMILIARES DE USUÁRIO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	12
CUIDANDO DA POSTURA NO MUNICÍPIO DE RIO PRETA DA EVA/AM	14
UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM SAÚDE INTEGRADA: A DIFICULDADE DA ADESÃO AO TRATAMENTO – PROJETO DE EXTENSÃO	15
GRUPO DE DANÇA COMO ALTERNATIVA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CAPS DE URUGUAIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
AS VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DA UNIPAMPA ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES NO PROGRAMA PÁRTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA- PISC.....	19
RELATO DE CASO DE ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR À USUÁRIO ACOMETIDO POR ESCLEROSE MÚLTIPLA	21
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIDO POR DISCENTES DA UNIPAMPA.....	22
O INTERCÂMBIO DE SAÚDE MENTAL COLETIVA NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE/RS:PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA SOB A LÓGICA DA INTERDISCIPLINARIDADE	24
VIVÊNCIAS EM VISITAS DOMICILIARES EM URUGUAIANA-RS	25
VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
O USO DE MOSAICOS NA ATIVIDADE DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL COMO ESTRATÉGIA DA OFICINA TERAPEUTICA DO CAPS DE URUGUAIANA/RS	29
ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE IDOSA E HIPERTENSA NA CIDADE DE URUGUAIANA.....	31
A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO EM SAUDE POR MEIO DAS PRATICAS INTEGRADAS EM SAUDE COLETIVA: UMA FERRAMENTA PARA O RESGATE DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO.	33

GRUPO DE ENFRENTAMENTO AO TABAGISMO: A PARTICIPAÇÃO DO PET SAÚDE MENTAL NO CAPS DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA	23
CAPÍTULO II - TRABALHOS EM PÔSTER.....	37
ATENDIMENTO DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL À PACIENTE HIPERTENSO E DIABÉTICO – RELATO DE CASO.....	38
INTERVENÇÕES DO PET SAÚDE MENTAL NO GRUPO DE OBESIDADE: DESAFIOS PARA A REDUÇÃO DE AGRAVOS A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA.....	40
CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO PROGRAMA HIPERDIA NO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA – CAIC.....	42
DIABÉTICOS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE APOIO APRESENTAM MELHOR CONTROLE DO PESO CORPORAL.....	44
ATENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA ÀS FUNCIONÁRIAS DE SERVIÇOS GERAIS DA UNIPAMPA- CAMPUS URUGUAINA.	46
ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CUIDADOR.....	47
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROGRAMA PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA (PISC)	48
PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA E A SÍNDROME PLURIMETAÓLICA: RELATO DE CASO.....	50
FOTOEDUCAÇÃO: PROMOÇÃO AO USO DE FOTOPROTETORES E EXPOSIÇÃO CONSCIENTE AO SOL	51
A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO AS FAMILIAS NO CAPS DE URUGUAIANA/RS: PERCEPÇÕES DO PET SAÚDE MENTAL.....	52
ATIVIDADE FÍSICA COMO FORMA DE REabilitação E REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL-UM RELATO DE EXPERIENCIA	53
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: CAMINHOS PARA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL.....	54
“Desafio da Saúde no Município de Quaraí”: uma ação dos acadêmicos da UNIPAMPA no Projeto-Piloto Estágio de Vivência em Educação, Saúde e Cidadania com ênfase em Crack, Álcool e Outras Drogas no Município de Quaraí/RS.....	56

GRUPO DE GESTANTES COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
PROGRAMA HIPERDIA: AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO PSF – CAIC	60
AÇÕES INTEGRAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: UMA NECESSIDADE INTERDISCIPLINAR.....	62
REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DE UM GRUPO DE APOIO EM UM CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR.	63
RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS, INSERINDO USUÁRIOS EM SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	64
EXPERIÊNCIA DISCENTE: A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA	66

CAPÍTULO I

Apresentações Orais

ATENÇÃO FARMACÊUTICA DOMICILIAR NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR: SÉRIE DE CASOS DO PROGRAMA PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA

Cardoso, Camila Krüger¹; Malheiros, Rafael Tamborena²; Maurer, Patricia¹; Silva, Gabriela de Souza¹; Torres, Odete Messa; Silveira³, Marysabel Pinto Telis⁴.

- 1- Graduanda em Farmácia;
- 2- Graduando em Fisioterapia;
- 3- Professora Assistente do curso de Enfermagem;
- 4- Professora Adjunta do curso de Farmácia.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Atenção farmacêutica domiciliar (AFD) tem como diferencial a realização de plano de adesão adaptado aos fatores sociais e familiares em que o usuário está inserido, assumindo o farmacêutico papel fundamental na equipe de saúde. Tendo em vista a inserção em Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa, assumindo compromisso social, foi criado o Programa de Extensão Universitária Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), formado por docentes, técnicos e acadêmicos dos cursos da saúde e educação física. Este trabalho objetiva relatar as ações de AFD a usuários atendidos pelo PISC, demonstrando a importância do farmacêutico inserido na equipe de saúde. Através do relato de 10 casos atendidos pelo PISC nas visitas domiciliárias, durante seis meses. Utilizou-se o Método Dader de Atenção Farmacêutica, que consiste de encontros previamente agendados para a coleta de dados, identificação e resolução de problemas relacionados com os medicamentos (PRMs). Como resultados a média de idade foi de 56 anos (dp=11), sendo 7 do sexo masculino. Todos apresentam hipertensão arterial, um tem paralisia cerebral, 7 tiveram acidente vascular encefálico e 2 apresentam Diabetes Mellitus Tipo II. Identificou-se 13 PRMs, sendo 3 de Necessidade, 7 de Efetividade e 3 de Segurança. Todos resolvidos em até quatro intervenções. Identificou-se ainda 4 problemas com o armazenamento dos medicamentos, sendo também solucionados rapidamente. As intervenções foram realizadas de acordo com o plano traçado pela equipe interdisciplinar para atender às demandas do usuário, considerando a individualidade, realidade familiar, social e econômica. Caso 1: usuário com espasmos musculares dificultando os exercícios fisioterápicos e demais ações da equipe. Constatado o não uso do antiespástico prescrito baclofeno 10 mg (PRM de necessidade). Caso 2: Detectada tosse devido ao captoril (PRM de segurança), e uso de loratadina, para tosse (PRM de necessidade). Caso 3: Uso de hidroclorotiazida 4 vezes ao dia (PRM de segurança não manifestado), podendo causar hipocalemia; o enalapril não era utilizado (PRM de necessidade). A usuária confundia os comprimidos de hidroclorotiazida e de enalapril, utilizando apenas o primeiro. Casos 4, 6, 7, 8, 9 e 10: Não mantinham a pressão arterial controlada devido a não adesão (PRM de efetividade). Caso 5: Devido à dor no joelho usava diclofenaco, provocando desconforto gastrointestinal (PRM de segurança). Também verificou-se pressão arterial elevada (160/110 mmHg), por baixa adesão ao captoril, e sua eficácia poderia estar sendo reduzida devido ao uso do diclofenaco. Todos os usuários aderiram às orientações e, em seis meses de acompanhamento, estavam com seus PRMs resolvidos e sem recorrência.

Este estudo demonstrou que a Atenção Farmacêutica Domiciliar no contexto interdisciplinar melhora da adesão ao tratamento e o conhecimento dos usuários sobre sua doença, proporcionando resultados positivos no controle de doenças crônicas.

AÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM UM GRUPO DE FAMILIARES DE USUÁRIO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Bratz, Denise Tiane Klein¹; Altermann, Caroline Dalla Colleta¹; Porto, Liege Brum¹; Bassante, Felipa Elzira¹; Stracke, Elinar Maria²; Torres, Odete Messa³; Duarte, Maria de Lourdes Custódio⁴.

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Unipampa, bolsistas do Pet Saúde Mental.

²Graduação em Filosofia, especialista em saúde mental coletiva, Preceptora do Pet Saúde Mental.

³Dda em Enfermagem - Dinter UNIFESP/UFRJ/UFSM. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴Dda pela UFRGS. Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela USP. Professora assistente da Unipampa.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

O abuso do álcool e drogas tornou-se um problema abrangente, uma vez que não diz respeito apenas ao usuário, e sim um problema social e de saúde pública. Os familiares que passam por uma crise proveniente do envolvimento de um membro da família com substâncias psicoativas possuem seus relacionamentos afetados requerendo intervenção multiprofissional. Nesse intuito a atenção aos familiares vem sendo integrada ao tratamento da dependência química, uma vez que a família deve ser vista e tratada no processo de recuperação do usuário. A inclusão da família no tratamento do usuário tem como função a reconstrução do vínculo emocional entre os membros da família, restabelecer o canal de comunicação entre ambos, auxiliar com a sensibilização familiar, sanar dúvidas e aflições para melhorar a qualidade das relações familiares. Desta forma, surgiu a oportunidade, através do Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Mental ênfase Crack, álcool e outras drogas, de uma intervenção conjunta do CAPS Asas da Liberdade e as acadêmicas de fisioterapia e enfermagem, no grupo de familiares Vida Nova.

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas sobre a participação no grupo Vida Nova, que ocorre no Caps Asas da Liberdade de Uruguaiana. Foram observados encontros semanais nos meses de abril de 2011 até setembro de 2011, utilizando diário de campo para fazer os registros. Nesse período além da observação do grupo, os acadêmicos realizaram atividades motivacionais, rodas de conversa com a participação de ex-usuários de drogas e exibição do filme “Bicho de Sete Cabeças”.

O grupo iniciou em abril de 2008, ocorrendo nas terças as 9 h, e conta em média com 14 participantes sob a coordenação de profissionais da área de psicologia e educação física. É fornecido aos familiares orientações sobre manejo com os usuários, terapia de grupo com momentos de relaxamento, conversa e atividade física, fortalecimento psicológico e apoio emocional.

A partir das intervenções observa-se a importância da assistência e esclarecimento de temas que envolvem o uso de drogas, além de ser um meio para melhorar sua qualidade de vida e auto-estima.

Os familiares sentem-se acolhidos e reconhecem que o grupo possibilita a aquisição de novas amizades, resgate da auto-estima, comunicação familiar, restabelecimento de diálogo e aquisição de habilidades para ajudar em possíveis recaídas bem como reconhecimento em relação aos sentimentos negativos, como vergonha, impaciência e incertezas do sucesso do tratamento.

Portanto, desse modo o Pet Saúde Mental tem se mostrado de extrema importância em Uruguaiana, pois o mesmo possibilita intervenções acadêmicas que auxiliam no esclarecimento sobre o uso de Crack, álcool e outras drogas bem como também melhoraram a qualidade de vida e o perfil de saúde dos usuários e familiares envolvidos.

Agência Financiadora: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ Ministério da Saúde/ PET Saúde Mental

CUIDANDO DA POSTURA NO MUNICÍPIO DE RIO PRETA DA EVA/AM

Gomez, da Luz Vanessa Paola¹, Piccinini, Martinelli Aline², Lübeck, Irina³

¹ 9º semestre fisio, bolsista PET PISC.

² Professora Substituta do Curso de Fisioterapia (UNIPAMPA), Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS).

³ Professora do Curso de Veterinária (Unipampa), Mestre em Biologia Celular e Molecular (UFRGS)

Eixo: Controle e Participação Social em Saúde

O Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa, e, proporciona a integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. Neste contexto algumas atividades, dentre elas a postural, foram realizadas buscando proporcionar conhecimentos a esta população. A postura define-se como, um inter-relacionamento relativo das partes do corpo, portanto, o equilíbrio entre os músculos, tendões e ligamentos, estruturas que sustentam e protegem o corpo contra agentes externos e internos, e que atuam diretamente na tentativa de quebrar a harmonia estática e dinâmica deste equilíbrio. Uma das atividades desenvolvidas nesta operação foi uma oficina de educação postural na rede de ensino das escolas do Município de RPE. A operação intitulada “Peixe Boi” aconteceu no mês de junho no estado do Amazonas no Município de RPE, onde a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) atuou no conjunto A- Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde. A atividade foi realizada com 200 alunos da rede de ensino fundamental e médio do município de RPE. A oficina realizada teve duração de 1 hora, abordando os seguintes temas da coluna vertebral: estrutura rígida e flexível, postura, comparação de hábitos posturais adequados e inadequados e suas consequências, pesagem das mochilas (seguindo a regra de 10% do peso corporal ideal), dúvidas dos ouvintes a cerca do assunto e para finalizar foram mostrados alguns exercícios de alongamentos que podem ser adotados para favorecer a boa postura. Na oficina foi possível identificar o envolvimento e a participação da população, tanto no que diz respeito a conhecer hábitos posturais corretos, como também, identificar suas próprias compensações utilizadas no dia-a-dia que os levam a má postura. No momento da pesagem da mochila foi identificando que a grande maioria encontrava-se no valor considerado normal. Entretanto, na ocasião da comparação dos hábitos posturais corretos e incorretos, a maior parte reconheceu suas condutas posturais inapropriadas, assim como, quando questionados sobre dores na coluna, com a dúvida mais freqüente a cerca do uso da rede de dormir muito típica da região. Dessa forma, despertou o envolvimento dos participantes para aprender e multiplicar o assunto abordado na oficina. Conclui-se que a oficina proporcionou a ampliação de direitos e desenvolvimento social, assim como a articulação entre a universidade e a sociedade, beneficiando indiscutivelmente todas as partes envolvidas. As ações de saúde de prevenção aplicadas têm proporcionados resultados positivos quanta à diminuição das incapacidades, o que resulta em qualidade de vida e principalmente atinge o objetivo do Projeto Rondon de responsabilidade social e contribuição do universitário como cidadão.

UMA ABORDAGEM PRÁTICA EM SAÚDE INTEGRADA: A DIFICULDADE DA ADESÃO AO TRATAMENTO – PROJETO DE EXTENSÃO

Brustolin, Maicon; Dornelles, Rochele; Torres, Odete; Silveira, Marysabel Pinto Telis.

¹Acadêmico do curso de Farmácia da UNIPAMPA; ²Acadêmica do curso de Enfermagem da UNIPAMPA; ³Docente do curso de Enfermagem da UNIPAMPA;

³Docente do curso de Farmácia da UNIPAMPA

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde.

Introdução: O PISC- Práticas Integradas em Saúde Coletiva é um projeto que enfatiza a promoção da saúde, a prevenção de riscos e agravos, a assistência a doentes, e a melhoria da qualidade de vida dos mesmos¹. A intervenção demanda por uma atenção que leve em conta a integralidade do ser humano, a qualidade de vida e a promoção da saúde. Assim, um novo modelo assistencial vem se delineando tendo por foco de atenção a família, considerando o meio ambiente, o estilo de vida e a promoção da saúde como seus fundamentos básicos². A visita é também entendida como uma oportunidade de compreender melhor o modo de vida do usuário; conhecer o ambiente e as relações intrafamiliares; abordar questões que vão além da doença física e que contemplam também os problemas sociais e emocionais; proporcionando, assim, orientações mais voltadas para as reais necessidades de saúde do usuário, e buscando singularidades na forma de se cuidar³. **Objetivo:** O trabalho visa descrever o acompanhamento de um casal idoso e a importância das visitas para a melhora do quadro clínico, assim como, relatar a importância da adesão do tratamento e do autocuidado como formas efetivas para o controle das patologias.**Metodologia:** As visitas domiciliares são realizadas semanalmente por um grupo interdisciplinar formado por Maicon Brustolin (Farmácia), Maurício Santana Pires (Fisioterapia) e Rochele Dornelles (Enfermagem). A duração da visita depende do assunto a ser tratado, fazendo-se o aconselhamento de cuidados primordiais à saúde. O grupo aconselha os pacientes (um casal): a paciente é diagnosticada com diabetes do tipo 2 e hipertensa; o paciente é hipertenso e possui angina e dores no joelho.**Resultados:** O casal é muito receptivo com o grupo. Após o início das visitas observou-se, na paciente, melhora considerável nos níveis de glicemia (inicial: 280 mg/dL, posterior: 120 mg/dL) e pressão arterial (P.A. inicial: 140x90, posterior: 120x800). Observou-se que o paciente varia muito no comportamento da pressão arterial e peso corporal. Durante as visitas, houveram breves melhorias do mesmo, entretanto não consideráveis. A posologia medicamentosa, anteriormente repleta de erros em relação à dose, ao horário e até mesmo quanto aos medicamentos, é seguida corretamente. Ainda, conseguiu-se que o casal frequentasse mais o atendimento prestado pela unidade básica de saúde local (UBS) e o relacionamento afetivo do casal foi melhorado através dos aconselhamentos, informação declarada pelos próprios pacientes. **Discussão dos resultados:** Através do aconselhamento realizado nas visitas, conseguiu-se abordar o casal de forma adequada, pois houve a sensibilização de que as medidas eram necessárias para a melhora do quadro clínico. Houve uma melhora considerável por parte da paciente nos níveis de glicemia e pressão arterial, devido ao seguimento terapêutico. No paciente do sexo masculino, entretanto, não há um cuidado contínuo da terapêutica, evidenciado pela

continuidade de alta pressão arterial (160x90) e elevado peso corporal. A maior dificuldade do casal, e, principalmente do paciente, é quanto aos hábitos alimentares, que comprometem o sucesso do tratamento, mesmo com o uso do medicamento da forma correta.**Considerações finais:** Conclui-se que as visitas foram de suma importância para a adesão do casal à farmacoterapia;a melhora dos parâmetros como glicemia e P.A.; o monitoramento e cuidados contínuos das doenças crônicas apresentadas; o aumento da frequência à UBS e a maior harmonia do casal.Entretanto, principalmente no caso do paciente, faz-se necessário a reformulação dos hábitos de alimentação e que haja adesão terapêutica para a efetividade do tratamento.

GRUPO DE DANÇA COMO ALTERNATIVA PARA A REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CAPS DE URUGUIANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Altermann, Caroline Dalla Colleta¹; Bratz, Denise Tiane Klein¹; Porto, Liege Brum¹, Silva , Pedro Silva da²; Moreira, Suziele Alves²; Stracke, Elinar Maria³; Duarte, Maria de Lourdes Custódio⁴.

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Unipampa, bolsistas do PET Saúde Mental.

² Acadêmicos do curso de Enfermagem da Unipampa, bolsista do PET Saúde Mental

³Graduação em Filosofia, especialista em saúde mental coletiva, Preceptora do Pet Saúde Mental.

⁴Dda pela UFRGS.Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela USP. Professora assistente da Unipampa.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

A reabilitação psicossocial promovida pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) “Asas da Liberdade” no município de Uruguaiana/RS visa garantir acompanhamento clínico com reinserção social dos usuários através de acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares¹, como também estabilização psíquica. O CAPS oferta aos usuários várias opções de grupos e oficinas, dentre elas a Oficina Terapêutica do Corpo que incentiva à prática de atividades físicas com atividades recreativas, alongamentos, ginástica, dança e ritmo. Neste contexto a dança se revela muito importante como meio de diálogo, reflexão e uma alternativa para enfatizar o respeito por si próprio e pelas outras pessoas, trazer conhecimentos e reafirmações de concepções e princípios, na busca da construção significativa de uma melhor saúde mental aos usuários². Desta forma o Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Mental ênfase Crack, álcool e outras drogas da UNIPAMPA, desenvolve atividades conjuntas ao CAPS visando uma abordagem voltada na saúde mental dos usuários. Trata-se de relato de experiência de acadêmicos sobre a participação na Oficina Terapêutica do Corpo, realizada em grupo todas as quintas-feiras pela manhã no auditório do CAPS com a coordenação da Professora de Educação Física, Professor de dança convidado e os bolsistas do PET Saúde Mental. Essa oficina parte do princípio que a dança servirá como uma terapia e nova forma de aprendizado aos indivíduos. São ensinadas várias modalidades de dança e performances, nesse período também foram formuladas e ensaiadas coreografias para apresentação em eventos do CAPS ou que o mesmo participe. A utilização de oficinas terapêuticas torna-se uma ferramenta potencializadora para o tratamento dos usuários; a prática de atividade física e dança resulta no aumento da qualidade de vida, promove interação entre os usuários, melhora a auto estima e a autoconsciência corporal, além de, facilitar e estimular a integração social, bem como desenvolver as capacidades cognitivas e a memória. Esse tipo de

intervenção proporciona entre as pessoas sentimentos de confiança, igualdade, apoio mútuo, proporcionando que cada indivíduo possa perceber e reconhecer sua importância no tempo e espaço da sociedade³. No campo mental permite à pessoa apurar sua atenção, cognição, linguagem, bem como se expressar e amenizar os sentimentos de solidão e isolamento. Portanto é de extrema importância a realização desse tipo de oficina, possibilitando novas formas de expressão, sendo um espaço onde os indivíduos podem manifestar sua opinião na formulação de coreografias, expressarem seus sentimentos na dança, como também uma forma de lazer. Deste modo a ação conjunta do Pet Saúde Mental com o CAPS de Uruguaiana vem trazendo benefícios tanto aos usuários como a população em geral. **Agência Financiadora:** Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/ Ministério da Saúde/ PET Saúde Mental.

AS VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DA UNIPAMPA ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES NO PROGRAMA PÁRTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA- PISC

Scholz Danielle¹, Santana Rochele², Amâncio Mariane³, Bassante Felipa⁴, Odete Messa Torres⁵

¹ Acadêmica do IX Semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA

² Bolsista PROEXT, 9º semestre de Enfermagem

³ Bolsista PROEXT, 9º semestre de Enfermagem

⁴ Bolsista PET/Saúde Mental 9º da Fisioterapia

⁵ Dda em Enfermagem - Dinter UNIFESP/UFRJ/UFSM. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Esse relato descreve as vivências dos bolsistas do Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) do campus Uruguaiana, que por meio de visitas domiciliares (VDs) feitas de forma interdisciplinar presta cuidados junto às comunidades das Unidades Básicas de Saúde, promovendo a troca de conhecimentos e o trabalho interdisciplinar em saúde, articulando ensino e atenção, com foco à participação e controle social em saúde, além de promover ações educativas e assistenciais, implementar grupos a partir das necessidades de saúde da população e promover formação de profissionais da área da saúde e lideranças sociais. A visita domiciliar constitui-se num momento rico, no qual se estabelece o movimento das relações, ou seja, a escuta qualificada, o vínculo e acolhimento, favorecendo que o usuário se torne mais independente na sua própria produção de saúde (LOPES, WO; SAUPE, R; MASSAROLI, A 2008). Nesse contexto, objetivamos refletir sobre a importância das VD's realizadas a uma usuária idosa de 60 anos, com artrite reumatoide e úlcera venosa, fazendo uso de corticóides e medicamentos para a circulação, tendo como demanda a dificuldade em realizar as atividades cotidianas e de lazer em função das dores e das úlceras da perna, além de não ter ânimo para cuidar da saúde, tomar medicações e procurar tratamento, assim promovemos através da escuta ativa como motivação para o autocuidado. Este é um relato de experiência, onde utilizamos um diário de campo para os devidos registros, as VDs foram realizadas uma vez na semana, com duração de uma hora e meia, com inicio no mês de julho, até então foram realizados 15 encontros, de forma interdisciplinar, ouvindo a usuária, buscando identificar suas necessidades, além de realizar os cuidados necessários como, curativo da ferida, fisioterapia e orientações a cerca do autocuidado. Ao iniciarmos as VD's foi notória a visão limitante em relação ao reconhecimento das possibilidades de melhora em sua qualidade de vida. A condição de idade associada à doença e ao abandono por parte da família foram fatores que a levaram a desacreditar nas possibilidades de melhora e de continuidade de suas tarefas da vida diária. Tais mudanças passam desta forma a repercutir não somente em sua condição física como também psicológica. Logo nas primeiras visitas identificamos que em função das doenças e fatores psicosociais envolvidos nesse contexto, a escuta ativa seria fundamental no processo de motivação do autocuidado da mesma. Nesse sentido, a escuta ativa caracteriza-se como a capacidade do profissional de propiciar um espaço

para que o usuário possa expressar aquilo que sabe, pensa e sente em relação a sua situação de saúde, bem como para responder às reais expectativas, dúvidas e necessidades deste (OLIVEIRA, et al 2008). Na relevância de torná-la protagonista do seu cuidado, nosso interesse em trabalhar o autocuidado foi pautado pelo pressuposto que a atitude de cuidar não pode ser apenas uma pequena e subordinada tarefa das práticas de saúde, mas deve ser percebidas em suas necessidades específicas e particulares de cuidado, relativas aos seus problemas fisiopatológicos, afetivos e sociais para que o enfrentamento das situações vividas possa ser realizado de forma mais harmônica no contexto domiciliar (ROY,C; ANDREWS,H 2001). Os resultados apontam, ao longo das visitas, que pode-se planejar ações a serem desenvolvidas por meio da escuta, compreendendo a real necessidade dentro do contexto no qual está inserida a usuária. As vivências dos acadêmicos, nesta experiência, apontam para a importância da escuta ativa como fonte de promoção do autocuidado e reabilitação, bem como a melhora da qualidade de vida, cujos resultados indicam a sensibilização da mesma em relação ao protagonismo no cuidado de sua saúde.

RELATO DE CASO DE ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR À USUÁRIO ACOMETIDO POR ESCLEROSE MÚLTIPLA

MALHEIROS, Rafael Tamborena¹; CARDOSO, Camila Krüger²; CARDOSO, Márcia Helena dos Santos¹; FOLMER, Vanderlei³.

¹Graduando em Fisioterapia,

²Graduanda em Farmácia.

³ Professor Adjunto do Curso de Fisioterapia da Unipampa, Pós-doutor em Bioquímica pela Universidade de Lisboa.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

A Esclerose Múltipla (EM) caracteriza-se pela desmielinização da substância branca do cérebro e da medula espinal, é considerada uma das causas de incapacidade crônica em adultos, com sintomas que iniciam entre 20 e 40 anos. O prognóstico é variável, podendo evoluir rapidamente, incapacitando o paciente no início da vida adulta provocando a morte ou lentamente sendo possível uma vida ativa e produtiva. O presente relato de caso objetiva descrever o acompanhamento interdisciplinar realizado por acadêmicos dos cursos de saúde da Universidade Federal do Pampa, supervisionados por docentes do Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC). Usuário masculino, 39 anos, tabagista (20 cigarros/dia), militar da reserva, com diagnóstico de EM há 5 anos, sem assistência multiprofissional ou interprofissional, acompanhado apenas pelo médico responsável, apresentando fadiga, fraqueza muscular, incontinência urinária e fecal, ataxia de membros superiores e inferiores e depressão. Possui dúvidas sobre a medicação administrada, hábitos alimentares, atividades físicas. Através de visitas domiciliárias semanais, prestam-se orientações sobre as necessidades do usuário e cuidador. Na primeira visita é realizada a avaliação, em conjunto com o supervisor, gerando um plano de cuidados individual. Após 6 meses de acompanhamento, o usuário, realizou, adequação de um local de armazenamento dos medicamentos e alterou hábitos alimentares, bem como adesão às atividades físicas propostas. Como resultados, o usuário apresenta controle esfíncteriano, melhora da força muscular com redução da fadiga e ataxia de membros, segundo relato do usuário às visitas somadas a participação em grupos na igreja evangélica, o mesmo sente-se menos depressivo. Apesar de anos sem acompanhamento, o paciente apresentou perceptível melhora, assim prevenindo complicações futuras. A motivação causada pelas visitas domiciliárias em conjunto a religião é um dos fatores na evolução do paciente que, comprehende ser de sua responsabilidade a melhora de seu quadro. O diferencial de um acompanhamento interdisciplinar é a abrangência que este proporciona, o que em conjunto com as visitas domiciliárias motiva e compromete o paciente para consigo. Os resultados apontam para evidências positivas as atividades do PISC, tornando-se claro que a progressão do caso se deve a atenção domiciliar como fator motivacional e fundamentalmente ao comprometimento do paciente.

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIDO POR DISCENTES DA UNIPAMPA.

Fetermann, Fernanda Almeida¹, Correa, Mariana Mattia², Silva, Fabiana Guterres da³, Piccinini, Aline Martinelli⁴, Torres, Odete Messa⁵.

¹ Acadêmica do 8 Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

² Acadêmica do 8 Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

³ Acadêmica do 8 Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

⁴ Professora Substituta da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁵ Professora Enfermeira da Universidade Federal do Pampa. Mestrado em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem – UNIPAMPA Campus Uruguaiana

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: O presente relato de experiência vem relatar as atividades de educação e saúde desenvolvidas durante o Projeto- Piloto Estágio de Vivência em Educação, Saúde e Cidadania – com ênfase em crack, álcool e outras drogas, realizado no município de Quaraí (PP Quaraí), no período de 24 de julho a 03 de agosto de 2011. Durante esse período 8 discentes do curso de enfermagem e fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Uruguaiana, realizaram de forma integrada um diagnóstico da rede de saúde sobre suas ações relacionadas ao tema da drogadição. Esse trabalho foi direto e indiretamente supervisionado por docentes e técnicos administrativos da universidade. A educação na saúde tem o papel de potencializar as capacidades dos sujeitos para incidirem positivamente em suas trajetórias e escolhas de vida, o que implica intervir nas relações em sociedade que constroem ao longo do tempo¹. A escola, por sua vez, é atuante na vida dos alunos com uma metodologia de ensino voltado para aprendizagem intelectual desses indivíduos, essa aprendizagem, além de ser usada pelos alunos como forma de inserção no trabalho, deve ser feita de forma transversal, abordando outros temas que façam com que o aluno desenvolva autonomia e reflita sobre suas escolhas de vida. **Objetivo:** O presente trabalho busca relatar as atividades de educação e saúde realizadas em uma escola durante o PP Quaraí.

Metodologia: A atividade foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, nos dia 1 e 2 do mês de agosto, com turmas de 4º, 5º, 6º e 7º séries, pelo período da manhã. As turmas foram divididas por dias de acordo com a faixa etária dos alunos. **Resultados:** Durante as atividades foi possível perceber que alunos não recebem orientação sobre sexualidade em sala de aula e apresentaram diversas dúvidas sobre os assuntos abordados nesse encontro. As dúvidas, em sua maioria, foram questões sem muita complexidade, mas que interessava a todos os alunos presentes. Observo-se que os alunos das séries iniciais faziam mais perguntas e normalmente sobre puberdade, já os alunos das séries mais avançadas, questionaram menos os acadêmicos e as perguntas feitas eram mais relacionadas à relação sexual. **Conclusão:** Considera-se de extrema relevância a prática de educação sexual nas escolas, justificando-se a importância do tema na adolescência para a consciência de riscos à doenças

sexualmente transmissíveis e à gravidez na adolescência. É nítida a necessidade de ações que enfatizem este tema juntos aos professores das escolas, pois os mesmos estão em contato com as crianças diariamente. Esta experiência do PP Quaraí aponta para novas vivências e projetos que envolvam crianças e adolescentes para o conhecimento dos temas que envolvem a sexualidade. Eixo. Educação Popular e os Estágios de Vivência no SUS.

O INTERCÂMBIO DE SAÚDE MENTAL COLETIVA NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE/RSS:PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIPAMPA SOB A LÓGICA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Correa, Mariana Mattia¹; Scholz, Danielle Celi dos Santos²; da Silva, Fabiana Guterres³; Duarte, Maria de Lourdes Custódio; Torres, Odete Messa.

¹Academica 7º semestre Enf, bolsista PET PISC

²Academica 9º semestre Enf, bolsista PET PISC

³Academica 4º semestre Enf, bolsista PROEXT PISC

⁴ Dda pela UFRGS.Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela USP. Professora assistente da Unipampa.

⁵ Professora Enfermeira da Universidade Federal do Pampa. Mestrado em Saúde Coletiva.

Docente do Curso de Enfermagem – UNIPAMPA Campus Uruguaiana

Eixo: Educação Popular e os Estágios de Vivência no SUS

INTRODUÇÃO: Na atualidade, tem-se percebido a necessidade da interdisciplinaridade no setor saúde. Isso deve-se ao fato de que o conceito de saúde foi ampliado e com ele o entendimento que saúde é muito mais do que a ausência de doença. Assim, faz-se necessário o entendimento dos acadêmicos sobre o conceito de interdisciplinaridade, cabendo a universidade propiciar espaços para essa experimentação na prática. Contudo fica visível a importância do redirecionamento dos aparelhos formadores em saúde para o fortalecimento do SUS, enriquecendo o debate da política, legislação e trabalho no sistema único de saúde ³. É nesse contexto que ocorreu o 6º intercâmbio em Saúde Mental Coletiva realizado em Alegrete/RS em setembro deste ano com o intuito de inserir os acadêmicos e residentes de diversos cursos na rede de serviços do município vinculados ao SUS. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar as experiências e percepções dos acadêmicos da Unipampa sob a lógica da interdisciplinaridade vivenciados neste Intercambio.

METOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e fisioterapia extraído do 6º Intercambio de Saúde Mental e Coletiva ocorrido em Alegrete/RS. Foram utilizados visitas aos serviços de saúde do município, no qual desenvolveu-se rodas de conversas com profissionais e usuários dos serviços de saúde, elaboração de oficinas, conversas com as lideranças comunitárias e atividades culturais durante a semana farroupilha do município, integrando a saúde coletiva juntamente com a cultura local.

RESULTADOS: Durante o tempo em que foi realizado este intercâmbio, podemos observar a boa articulação entre os serviços de saúde mental e os demais serviços da rede. Percebemos a carência de qualificação de alguns profissionais na área de saúde mental. Alguns profissionais não estão preparados para lidar com o sujeito em sofrimento psíquico e consequentemente com sua família ².

DISCUSSÕES: Deste modo se discute muito a formação que temos e a formação que queremos ³, esse resgate da humanização na saúde, modelos de saúde que dão certo e até mesmo os que não apresentam respostas tão produtivas, são de grande valia em nossa formação, pois mostra de uma forma muito clara, principalmente, os profissionais que não queremos ser.

CONCLUSÕES: Considera-se necessário ampliação das ações de qualificação na área de saúde mental e coletiva, propondo metodologias que apóiem a inserção dos futuros profissionais na realidade do Sistema Único de Saúde permitindo a formação de sujeitos autônomos e críticos.

VIVÊNCIAS EM VISITAS DOMICILIARES EM URUGUAIANA-RS

Vieira, Aline²; Silva, Gabriela¹; Torres, Odete³; Silveira, Marysabel⁴; Aline, Piccinini³.

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, bolsistas do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PISC.

¹ Professora da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, coordenadora do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PISC.

¹ Professoras da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, pertencentes ao Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PISC.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: A visita domiciliar possibilita ao profissional de saúde, estar mais próximo do cotidiano das famílias permitindo-lhes conhecer, interpretar e vivenciar o meio onde elas vivem, identificando assim, os vários problemas que afetam a sua realização. Sendo assim, ela é fonte de conhecimento e troca de experiências ainda no âmbito acadêmico para que depois sejam aplicadas profissionalmente. A visita domiciliar é considerada como ação de saúde capaz de melhorar as condições de vida e de saúde das famílias de um determinado território. O objetivo deste trabalho é relatar a importância das visitas interdisciplinares do Programa de Extensão Universitária Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) da Universidade Federal do Pampa junto à comunidade da cidade de Uruguaiana-RS. Metodologia: O programa se baseia em ações multidisciplinares envolvendo os cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e licenciatura em educação física, e consiste de visitas semanais, em que o usuário adstrito no posto de saúde da área de atuação é orientado quanto a boas práticas em saúde. Cada visita tem duração de cerca de uma hora, e há o relato das atividades semanais relacionadas à prática de atividade física, ingestão de medicamentos, alimentação, consultas médicas entre outras. Ainda são realizadas avaliações como a verificação da pressão arterial e da frequência cardíaca, orientações sobre o consumo correto e uso racional de medicamentos, e boa alimentação, exercícios fisioterapêuticos com pacientes acamados entre outras práticas. Resultados e discussão: A atuação domiciliar mostra-se satisfatória, tanto para os pacientes, quanto para os acadêmicos. Observa-se no relato dos pacientes a importância, as mudanças nas práticas de saúde e de vida e as melhorias após o início da atuação do grupo junto a eles. Para os acadêmicos, as visitas representam fonte de experiência e aprendizado, impelindo a atuação na comunidade, despertando olhares para as carências da mesma e promovendo a busca de possíveis soluções para as dificuldades e impasses que surgem. Conclusão: As visitas são atividades potenciais para o acompanhamento da saúde e troca de conhecimentos, permitindo a construção de uma vivência acadêmica atuante, favorecendo o desenvolvimento e fortalecimento de profissionais ativos, conscientes e mais “humanos” futuramente. O acompanhamento e a interdisciplinaridade mostram-se essenciais no âmbito da saúde, uma vez que permitem uma avaliação abrangente e precisa. Possibilitam ainda, a formação de um atendimento

acolhedor, de vínculos e laços de confiança com o usuário no seu ambiente familiar, permitindo maior interação deste com o profissional do sistema de saúde.

VIVÊNCIA EM EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BENDER, Ariane Nunes¹. ZIANE, Marciele Monzon¹. BARRETO, Saulo Menna². STRACKE, Elinara³. PICCININI, Aline Martinelli⁴.

¹ Acadêmicas do curso de Fisioterapia- UNIPAMPA;

² Técnico Administrativo Educacional- Educação Física- UNIPAMPA;

³ Sanitarista CAPS Asas da Liberdade- Uruguaiana-RS;

⁴ Professora Ms. do curso de Fisioterapia- UNIPAMPA.

Eixo: Educação popular e os estágios de vivência do SUS.

Introdução: Atualmente a discussão sobre drogas tem ocupado bastante o nosso dia-a-dia. Não é para menos, cada vez mais crianças e jovens estão utilizando drogas e ingerindo álcool na adolescência. A informação sobre o uso e seus danos à saúde e a vida do adolescente em relação a álcool e drogas é de extrema importância. É preciso ser realista e repassar as informações verdadeiras para que o jovem tenha uma visão sobre o universo das drogas. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é relatar umas das atividades realizadas no Projeto Piloto Estágio de Vivência em Educação, Saúde e Cidadania- ênfase em crack, álcool e outras drogas- no município de Quaraí-RS. Foi realizado entre os dias 24 de julho a 03 de Agosto de 2011, pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) vinculado ao PET (Programa de Educação Tutorial) Saúde Mental. O projeto surgiu de uma carência do município com relação ao enfrentamento do crack e outras drogas e a articulação da rede de serviços, bem como a educação sobre a sexualidade e a drogadição aos escolares. **Metodologia:** Foi realizado um diagnóstico local do enfrentamento das questões que afetam as crianças e adolescentes envolvidos com o tema Crack, álcool e outras drogas, potencializando ações, através de visita aos serviços de saúde do município e palestras em uma das escolas do município. As palestras ocorreram durante dois dias, abrangendo quatro turmas do Ensino Fundamental. Os temas abordados foram: gravidez na adolescência, drogas e higiene pessoal. As palestras foram ministradas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia, de forma expositiva, com rodadas de perguntas e documentários sobre as temáticas. **Resultados:** Durante as palestras percebemos que aqueles alunos estão bem informados sobre os temas que foram trabalhados, bem como a curiosidade e a vontade deles em aprender mais sobre o que estava sendo discutido. Surgiram inúmeras dúvidas sobre os temas abordados, mais especificamente em relação à gravidez na adolescência. Foram realizadas várias perguntas interessantes e curiosas. **Discussão:** Na atualidade, temas como drogas, sexualidade e gravidez na adolescência estão presentes em diversos espaços escolares, ultrapassando fronteiras disciplinares e de gênero, permeiam conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula tanto pelos professores como por profissionais da área da saúde. Assim, essa vivência

proporcionou a nós acadêmicos da área da saúde levar informações a esses escolares sobre a temática referida, que está sendo discutida atualmente nos diversos espaços sociais. **Conclusão:** Percebeu-se que essa troca de experiência dos acadêmicos com os escolares foi de relevância para ambos, visto que existe uma necessidade de informação a esses grupos de jovens que adquiriram conhecimentos e foram beneficiados com as orientações sobre os temas desenvolvidos.

O USO DE MOSAICOS NA ATIVIDADE DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL COMO ESTRATÉGIA DA OFICINA TERAPEUTICA DO CAPS DE URUGUAIANA/RS

Felipa Elzira Melgarecho, Bassante¹, Denise Tiane Klein Bratz¹ , Liege Brum Porto¹
Maria de Lourdes Custódio Duarte², Odete Messa Torres², Maria Angélica Zwetsch
Brazeiro³

¹ Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Unipampa, bolsistas do Pet Saúde Mental.

² Dda pela UFRGS.Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela USP.
Professora assistente da Unipampa.

² Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia/UFBA.

³ Preceptora PET Saúde Mental Psicóloga Pós Graduação em violência doméstica.USP

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

No Brasil são realizados estudos na área da saúde mental, que revelam que cerca de 6% da população apresenta transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e de outras drogas (BRASIL, 2009), sendo que a situação da dependência de substâncias psicoativas tem se caracterizado como um grave problema da saúde pública brasileira e mundial (SHNEIDER, 2011). Com base no exposto, e partindo da necessidade de conhecer e entender o sofrimento psíquico dos usuários em dependência química, o Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Mental, com ênfase em crack, álcool e outras drogas, através dos bolsistas acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia da UNIPAMPA, vêm fazendo intervenções junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Uruguaiana. Dessa forma, faz-se necessário que se proponham ações de atenção à saúde mental durante as oficinas, sendo que o objetivo deste trabalho foi relatar uma estratégia de intervenção terapêutica baseada na realização da “oficina de mosaico”, voltada para dependentes químicos. Trata-se de um relato de experiência de uma oficina de mosaicos com participantes do CAPS de Uruguaiana com uma psicóloga coordenadora de um grupo de apoio que acontece semanalmente, contando com a participação de BOLSISTAS do PET Saúde Mental. Para registro das atividades foi utilizado um diário de campo, papel pardo e giz de cera. Os próprios usuários desenharam e pintaram seus desenhos. Logo após, cada indivíduo relatou sua experiência e alguns ainda afirmaram a necessidade das atividades artesanais como uma forma de “ocupar a mente e não pensar em bobagens”. Cada um falou da relação do desenho com seus sentimentos, anseios, sonhos e de como gostariam de reconstruir suas histórias de vida antes da droga ou álcool e sua luta contra a dependência química. Alguns usuários falaram que, devido à solidão e a falta de atividades, acabam se sentindo tentados a utilizar sua droga de preferência para preencher essas necessidades. Se fez analogia da junção das peças do mosaico com a reconstrução de suas vidas pedaço a pedaço, de forma a tentar resgatar suas histórias. A partir dessa oficina, observou-se a importância de tais atividades como uma estratégia de reabilitação psicossocial aos dependentes químicos, levando em conta sempre os direitos fundamentais do ser humano. Portanto, entende-se a importância das ações do PET Saúde Mental no CAPS de

Uruguaiana, tendo em vista que estas têm possibilitado restabelecer a saúde mental dos usuários vindo ao encontro das necessidades destes, através do estímulo a sua capacidade criativa, à sua reinserção social, melhora da auto-estima, autonomia e cidadania.

ESTUDO DE CASO DE UMA PACIENTE IDOSA E HIPERTENSA NA CIDADE DE URUGUAIANA

Silva, Gabriela¹, Vieira, Aline¹; Pedebos, Bianca²; Torres, Odete³; Silveira, Marysabel⁴; Aline, Piccinini⁴.

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, bolsistas do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PISC.

² Acadêmica do curso de Fisioterapia da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, bolsistas do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PISC.

³ Professora da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, coordenadora do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PISC.

⁴ Professoras da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, pertencentes ao Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva - PISC.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: Este é um relato de experiência sobre orientações sobre o uso correto e adequado de medicação para os usuários e familiares de pacientes hipertensos. A vivência que relatamos é de uma senhora, branca, sexo feminino, 71 anos, hipertensa, e que realiza tratamento com Captopril, inibidor da enzima conversora da angiotensina I (IECA). Foi acometida por Acidente Vascular Cerebral (AVC) em fevereiro de 2011 e encontra-se acamada. Desde então está sob os cuidados das filhas em seu domicílio. Antes do acometimento, a paciente fazia uso contínuo de medicamento para hipertensão (captopril). Porém após o AVC, as suas filhas passaram a administrar o medicamento apenas quando constatavam que a paciente estava com a pressão elevada. O objetivo deste trabalho foi intervir através de conhecimentos farmacêuticos e fisioterapêuticos para obter uma melhora no caso clínico da paciente, regulando assim sua pressão arterial.

Metodologia: O programa se baseia em ações que consistem em visitas semanais com duração de uma hora, em que o usuário do posto de saúde da área de atuação é orientado quanto a boas práticas em saúde. São realizadas avaliações como a verificação da pressão arterial e da frequência cardíaca, orientações sobre o consumo correto e uso racional de medicamentos, orientações sobre exercícios fisioterapêuticos com pacientes acamados entre outras práticas multidisciplinares envolvendo os cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e licenciatura em educação física.

Resultados e Discussão: Foram realizadas visitas domiciliares a paciente uma vez por semana, desde Março de 2011 até Setembro de 2011, nas quais eram fornecidas orientações relacionadas a cuidados de saúde. No início do acompanhamento a paciente tinha pressão arterial elevada de 160/90 mmHg, isto verificado em dias e horários variados, caracterizando hipertensão, então sem um conhecimento sobre os medicamentos suas filhas lhe administravam via sonda um comprimido de captopril 25mg. Este medicamento lhe era dado aleatoriamente de acordo com os resultados verificados por um familiar da paciente em um aparelho digital, que não é o ideal. Assim, auxiliamos os familiares da paciente a administrar o captopril 25 mg de forma correta, ou seja, tomá-lo diariamente e sempre no mesmo horário, visto que o mesmo é um medicamento de uso contínuo, independente da paciente estar acamada.

Conclusão: Com o uso contínuo deste medicamento para controle da pressão arterial esta permanece estável. Através

desta interferência houve uma regulação na pressão arterial da paciente, diminuindo assim o risco de problemas cardíacos e melhorando a qualidade de vida da paciente. Houve um aprendizado por parte dos familiares da paciente que passaram a compreender a importância do uso da medicação contínua e nos horários certo.

A INTERDISCIPLINARIDADE NO TRABALHO EM SAUDE POR MEIO DAS PRATICAS INTEGRADAS EM SAUDE COLETIVA: UMA FERRAMENTA PARA O RESGATE DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO.

Pacheco, Kátia Cilene Ferreira¹ · Mota, Luana Anhaia², Cardoso, Márcia Helena dos Santos³, Souza, Neila Santini de⁴

¹Acadêmica da 8ª série do Curso de Enfermagem. Bolsista PET-PISC 2010.

²Acadêmica da 8ª série do Curso de Enfermagem. Bolsista PROEXT 2011.

³cadêmica da 8ª série do Curso de Fisioterapia. Bolsista PROEXT 2011.

⁴Docente do Curso de Enfermagem.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.¹ Nesse contexto, o Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) é uma iniciativa, onde acadêmicos de enfermagem, fisioterapia, farmácia e educação física, atuam de forma integrada e interdisciplinar com o objetivo de prestar cuidados domiciliares junto à comunidades assistidas por Unidades Básicas de Saúde do município de Uruguaiana, RS. A Interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade, mutualidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária de ser humano². Neste sentido, o PISC propicia uma postura interdisciplinar, onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual anula-se frente ao saber universal; uma atitude coerente, sendo que é na opinião crítica do outro que fundamenta-se a opinião particular, supondo uma postura engajada e comprometida frente aos fatos da realidade vivida no dia a dia das visitas domiciliares. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é promover uma reflexão acerca da interdisciplinaridade no trabalho em saúde visando à mudança de conceitos que remetam o acadêmico entender a importância da integralidade no cuidado. **Metodologia:** O presente estudo é uma reflexão crítica acerca do trabalho realizado pelas acadêmicas de enfermagem e fisioterapia que atuam junto a Unidade Básica CAIC do município de Uruguaiana.

Resultados: Através do trabalho realizado durante as visitas domiciliares identifica-se uma mudança na postura das acadêmicas, pois através da interdisciplinaridade conciliam-se os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento, visualizando o usuário de maneira integral, considerando os aspectos socioeconômicos e familiares, na busca de alternativas para a melhora de sua saúde. **Discussão:** O PISC propicia uma forma diferenciada de construção de saberes, onde os acadêmicos são levados a pensar, criticar, respeitar as diferenças e considerar as áreas de conhecimento que não são de seu domínio. Dessa forma, busca-se o diálogo com a comunidade, a escuta de demandas e a resolução dos problemas, visando orientação em saúde e promoção de atenção integral. **Discussão:** O PISC promove a integração entre os acadêmicos participantes; desenvolve relações de cooperação entre a Universidade e a gestão municipal em Uruguaiana; atuando de forma transformadora em comunidades há muito desassistidas, originando a maior integração ensino-serviço, otimizando as relações dos cursos da

Universidade com os serviços de saúde do Município. O programa cumpre assim com seu compromisso social através de práticas que transformam a extensão universitária um espaço interdisciplinar na busca do resgate da integralidade do cuidado.

GRUPO DE ENFRENTAMENTO AO TABAGISMO: A PARTICIPAÇÃO DO PET SAÚDE MENTAL NO CAPS DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

Felipe Eduardo de Lima Recart, Fernanda Almeida Fettermann, Perecles Manette Custódio, Marivana de Mattos Fernandes, Sérgio Arthur Maria de Castro Júnior, Odete Messa Torres, Maria de Lourdes Custódio Duarte, Liene Maria Pereira De Campos

Atualmente, o tabagismo é mundialmente conhecido como uma doença epidêmica resultante da dependência de nicotina e classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no grupo dos transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de substâncias psicoativas¹. Essa doença é considerada pela (OMS) a principal causa de morte evitável em todo o mundo e estima-se que um terço da população mundial adulta, isto é, 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, são fumantes². A fim de reduzir esse elevado número de usuários do tabaco, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) se tornou o órgão responsável por coordenar o Programa de Controle do Tabagismo no Brasil. Esse direciona sua atuação multidisciplinar ao desenvolvimento de programas e ações, incluindo projetos, campanhas, estudos, pesquisas e experiências eficazes de gestão com instituições governamentais e não governamentais. O presente relato de experiência tem por finalidade descrever as ações de discentes do curso de enfermagem do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde Mental), vinculado ao Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), durante atividades práticas no grupo de tabagismo Renascer, no Ambulatório de Saúde Mental da cidade de Uruguaiana/RS. O grupo é realizado semanalmente, com a participação 25 usuários e conta com apoio de uma equipe de enfermagem e acadêmicos bolsistas PET, recebendo freqüentes visitas de outros profissionais de saúde que auxiliam no tratamento, como fonoaudiólogas e nutricionistas, desenvolvendo atividades conjuntas, que trabalhem as carências dos usuários de forma ampliada. Dentre os recursos utilizados estão a exibição de vídeos com campanhas e reportagens antitabaco, cartilhas do Ministério da Saúde e INCA, material informativo confeccionado pelos bolsistas e atividades motivacionais. Após 5 meses de atividades, percebe-se o êxito que o grupo proporciona aos usuários, pois conseguiu-se identificar e trabalhar diretamente as necessidades dos participantes, situando o usuário diante de suas limitações para que este possa superá-las. Grande parte do grupo já conseguiu controlar o uso do tabaco e acabam retornando ao grupo como forma de incentivo aos demais participantes, não abandonando o programa, que se torna um local de aprendizado e troca de experiências. CONCLUSÃO: Conclui-se que, além das atividades educativas, oferecer um espaço para os usuários expressarem suas dificuldades e conflitos auxilia no permanência e integração deste com o serviço. O vínculo afetivo e o comprometimento dos usuários com o grupo torna-se indispensável para superar suas maior dificuldades nos momentos de crise. A equipe multidisciplinar, através de um conhecimento diversificado, atua de forma conjunta com

o usuário. Esta ação do PET Saúde Mental vem sendo desenvolvida com avaliação positiva do serviço, dos usuários e dos bolsistas, tutora e preceptoras.

CAPÍTULO II

Trabalhos em Pôster

ATENDIMENTO DOMICILIAR MULTIPROFISSIONAL À PACIENTE HIPERTENSO E DIABÉTICO – RELATO DE CASO

Maurer, Patricia¹, Casagrande, Gleice Helena Jacques¹, Felber, Daniel Tassinari¹, Cardoso, Camila Kruger¹, Balk, Rodrigo de Souza^{1,2}, Silveira, Marysabel Pinto Telis^{1,3}

1- Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana.

2- Docente da Universidade Federal do Pampa, Mestre em Neurociências, UFRGS. Tutor do PISC.

3- Docente da Universidade Federal do Pampa, Doutora em Ciências Médicas, UFRGS.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: Este relato de caso descreve a visita domiciliar e a atuação multiprofissional da Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia de acadêmicos e professores participantes do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC). O objetivo deste trabalho é promover a saúde, a adesão ao tratamento farmacológico e o cuidado familiar, através da reabilitação de danos e agravos e a prevenção de doenças.

Métodos: Relato de caso de usuário hipertenso e diabético tipo 2 em uso de insulina. Foram realizadas visitas domiciliares semanais, por um período de 12 meses, por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, a usuário da Unidade Básica de Saúde – Posto 14, da cidade de Uruguaiana. A duração das visitas varia conforme a necessidade do paciente e das ações desenvolvidas, quinzenalmente os curativos eram realizados por acadêmicos de enfermagem, orientando a cuidadora. A equipe prestou educação em saúde quanto à prevenção, promoção e reabilitação do paciente e cuidado ao cuidador.

Resultados: Usuário V.I.R., 63 anos, masculino, hipertenso, diabético, apresenta amputação metatarsofalangiana de membro inferior direito, déficit na cicatrização do membro residual, ferida necrótica no membro inferior esquerdo e dificuldade de adesão ao tratamento. O usuário não utilizava a insulina devido a aspectos socioculturais, como sua crença religiosa, desconhecimento sobre os medicamentos e receio quanto à aplicação da insulina injetável, e apresentava dúvidas sobre suas patologias, causas e tratamento. Através da análise da prescrição médica, contendo a insulina como hipoglicemiante, um diurético de alça e um inibidor competitivo da enzima conversora de angiotensina (ECA) como antihipertensivos, e dos hábitos do usuário foi possível identificar e resolver dois Problemas Relacionados ao Medicamento (PRM).

O tratamento iniciado com as orientações da equipe, elaboração de panfletos explicativos sobre as doenças apresentadas pelo usuário, cuidados necessários na realização do curativo, exercícios regulares e a correta adesão ao tratamento farmacológico, colaborou na reabilitação e no aumento da mobilidade e locomoção do paciente. Após um período de doze meses das visitas foi possível visualizar a melhora na cicatrização do membro residual inferior direito e da ferida necrótica no membro inferior esquerdo. Discussão: Através das orientações prestadas o paciente aderiu à insulina, houve uma melhora efetiva na cicatrização dos ferimentos expostos,

relacionada a melhores hábitos, cuidados na realização do curativo, aplicação do óleo mineral para hidratação das áreas próximas ao ferimento e prática de atividades físicas. Conclusão: A presença da equipe de acadêmicos repercute diretamente na atenção do paciente à sua saúde, melhorando seus hábitos, a cicatrização dos membros inferiores, modificando a percepção do indivíduo sobre sua condição, corroborando com os objetivos do PISC e culminando no sucesso no tratamento.

INTERVENÇÕES DO PET SAÚDE MENTAL NO GRUPO DE OBESIDADE: DESAFIOS PARA A REDUÇÃO DE AGRAVOS A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

Porto, Liege Brum¹; Bratz, Denise Tiane Klein¹; Altermann, Caroline Dalla Colleta¹; Bassante, Felipa Elzira¹; De Campos, Liene Maria Pereira²; Duarte, Maria de Lourdes Custódio³

¹ Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Unipampa, bolsistas do Pet Saúde Mental.

² Preceptora PET Saúde Mental. Enfermeira coordenadora do Ambulatório de Saúde Mental de Uruguaiana.

³ Dda pela UFRGS.Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela USP. Professora assistente da Unipampa.

EIXO: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde.

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública que atinge de forma progressiva desde países em desenvolvimento aos de alta renda. Doenças cardiovasculares, condições associadas com resistência à insulina, alguns tipos de câncer e doença da vesícula tornam-se duas vezes mais vulneráveis em indivíduos obesos, e assim, tornam-se uma importante preocupação a saúde pública, ao desencadearem morbidades adultas. Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) Saúde Mental da Universidade Federal do Pampa, desenvolve atividades junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), voltadas a abordagem em saúde mental. Através deste, projeta-se a formação de um Grupo de Atenção a Obesidade. **Objetivos:** Promover saúde, reduzir doenças associativas e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. **Métodos:** Trata-se do projeto de um grupo de atenção a indivíduos com sobrepeso e obesos. Contará com apoio de médico, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, educador físico, e estudantes bolsistas PET Saúde Mental, na promoção de palestras educativas, compartilhamento de relatos de experiências, orientações e ações profissionais das áreas da saúde envolvidas. O grupo acontecerá nas sextas-feiras, das 15h e 30min às 16h e 30min, contando com dez participantes inicialmente. **Resultado e Discussão:** Tem-se por resultados esperados: promoção de saúde, a partir da diminuição de doenças associativas e suas consequências na qualidade de vida dos indivíduos obesos, melhorando auto-estima e bem-estar. Ainda, espera-se a reeducação sobre padrões de vida, como hábitos alimentares e realização de atividade física, proporcionando um melhor prognóstico no que diz respeito a saúde mental e consequentemente redução de peso. No Brasil, segundo dados da Pesquisa “Padrões de Vida (PPV)”, coletados nas regiões do Nordeste e Sudeste, em 1997, aproximadamente 12,2% das mulheres e 7% dos homens são obesos³. Na busca pela redução de doenças associativas e qualidade de vida na obesidade, destacam-se como fortes fatores envolvidos, a hereditariedade e comorbidades psiquiátricas. A obesidade de um dos pais mostra uma chance 50% maior de obesidade nos filhos, comparados aos pais não obesos. À medida que os índices de obesidade crescem, médicos e profissionais em saúde mental terão a obrigação de entender a natureza da obesidade e seu relacionamento com o funcionamento mental¹. Dessa forma, a terapia em grupo torna-se um meio importante de atenção a obesidade, através da troca de informações e vínculos

afetivos, contribuindo para o aprendizado, apoio emocional, qualidade de vida e promoção de saúde, reduzindo principalmente doenças associativas. **Conclusão:** Portanto, enfatiza-se a importância do PET Saúde Mental, tendo em vista a contribuição na qualidade de vida, prevenção e promoção de saúde, reduzindo os agravos à saúde decorrentes da obesidade. Nesse sentido, a interlocução entre serviços de saúde e universidade se faz necessária.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELO PROGRAMA HIPERDIA NO POSTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA – CAIC

Kipper, Lenise Romero¹; Santos, Laura Saraiva¹; Felber, Daniel Tassinari¹, Pedebos, Bianca Mello²; Maurer, Patrícia³ · Castro, Antônio A. M. · Balk, Rodrigo de Souza · Folmer, Vanderlei

¹ Acadêmica(o) de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, bolsista PROEXT/MEC

²Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa, bolsista PET/MEC

³ Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Pampa, bolsista PET/MEC

Mestre em Reabilitação pela Universidade Federal de São Paulo (2007), professor assistente da Universidade Federal do Pampa.

Doutor em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (2011), professor adjunto da Universidade Federal do Pampa.

Pós-doutor em Bioquímica pela Universidade de Lisboa – Portugal (2006), professor adjunto da Universidade Federal do Pampa.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

INTRODUÇÃO: Ao longo dos últimos 30 anos, houveram mudanças do perfil de morbimortalidade da população brasileira com grande predomínio de doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o câncer e as cardiovasculares, onde se enquadram hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Por isso, o Governo Federal criou em 2002, o programa HiperDia que destina-se a identificar, cadastrar e acompanhar os portadores de HAS e DM, atendidos no Sistema Único de Saúde – SUS, visando o seu controle e melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Traçar as características da população cadastrada no programa HiperDia do PSF–CAIC em Uruguaiana-RS. **METODOLOGIA:** A coleta dos dados foi realizada através de uma ficha de avaliação dos cadastrados, realizada pelos bolsistas vinculados ao PROEXT-MEC do Programa de Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC). A amostra inicial era de 67 pessoas, contudo foram excluídas 16 por falta da maioria das informações. Foram dados relevantes: a idade dos participantes, índice de massa corporal, tempo de diagnóstico da doença, fármacos utilizados e a média das pressões arteriais sistólica e diastólica. Para análise destes foram utilizados os programas Excel e Instat.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A população freqüentadora do grupo HIPERDIA (N= 51), é representada por 46 pessoas do sexo feminino e 5 masculino, com média de idade $55,7 \pm 10,6$ e $58,5 \pm 24,5$ anos respectivamente. A maioria da população também apresenta sobre peso (31,4%) e obesidade (24%), em contrapartida 15,7% pessoas estão com IMC normal ou baixo peso. Quando interrogados quanto ao tempo de diagnóstico, obtivemos uma média de 99 meses (mín.3, máx. 276), sendo que os medicamentos mais utilizados por eles para controle da pressão arterial são: Captopril(22), AAS(19), Hidroclorotiazida(13), Enalapril(8), Propanolol(3), Atenolol (2) e Furosemida(1). A maioria realiza terapia combinada. A média das pressões sistólica e diastólica no dia de cada encontro foram respectivamente, 1º encontro: 150/87mmHg, 2º enc.: 155/95mmHg; 3º: 150/97mmHg, 4º: 145/96mmHg; 5º: 143/92mmHg; 6º: 138/87mmHg; 7º: 136/91mmHg e no 8º: 144/86mmHg. Um dado relevante foi a grande porcentagem de indivíduos acima do peso, segundo Carneiro *et al* (2003), indivíduos

obesos são mais predispostos à ocorrência de eventos cardiovasculares que indivíduos com peso normal. De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, verificou-se uma predominância do sexo feminino nos atendimentos, pois se acredita que são as mulheres que buscam uma maior assistência à saúde. Em contrapartida o número reduzido de homens nos serviços de atenção à saúde associa-se à desvalorização do autocuidado e à preocupação incipiente destes com a saúde. **CONCLUSÃO:** Sendo a HAS e a DM, doenças de alta incidência na população brasileira, ressaltamos a importância do programa HiperDia ao combate às doenças e as complicações associadas a elas, proporcionando a população assistida conhecimento e informação para a prevenção destas.

DIABÉTICOS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS DE APOIO APRESENTAM MELHOR CONTROLE DO PESO CORPORAL

Cardoso, Marcia Helena dos Santos ¹; Salgueiro, Andréia C. F. ²; da Silva, Elane F. de S. J. ³; Bassante, Felipa E. M. ¹; Brito, Verônica B. ⁴; Puntel, Gustavo O. ⁵; Folmer, Vanderlei⁵.

1: Acadêmicas de Fisioterapia/UNIPAMPA

2: Bacharel em Fisioterapia e mestrandona PPG em Bioquímica/UNIPAMPA

3: Bacharel em Fisioterapia

4: Bacharel em Fisioterapia e mestre em Bioquímica pela UFSM

5: Bacharel em Fisioterapia e doutor em Bioquímica pela UFSM

O número de adultos com Diabetes mellitus (DM) no mundo mais do que dobrou nos últimos 30 anos, chegando atualmente, a quase a 350 milhões de pessoas, quantidade prevista apenas para a próxima década. Grande parte desse aumento se deve ao crescimento e ao envelhecimento da população, no entanto, há uma forte correlação entre a prevalência de diabetes e a tendência mundial de aumento do Índice de Massa Corpórea (IMC). Estudos recentes apontam que a participação de diabéticos em grupos de apoio favorece a um melhor controle da dieta e da glicemia, melhor adesão ao tratamento medicamentoso e redução do peso corporal com consequentemente redução das variáveis antropométricas IMC e Relação Cintura Quadril (RCQ). Com base no exposto, este trabalho teve como objetivos avaliar medidas antropométricas de indivíduos diabéticos participantes e não participantes de grupos de apoio. Para isto, foi aplicado um questionário contendo questões referentes a variáveis socioeconômicas e informações sobre o tipo e tempo de diagnóstico do DM. Além deste, medidas de peso, altura e circunferências da cintura e do quadril foram coletadas e serviram de base para o cálculo do IMC e da RCQ. Foram entrevistados 71 diabéticos dos quais 63.37% eram do sexo feminino. A média de idade dos entrevistados foi de 61.33 anos e 28.16% tinham até cinco anos de estudo. Quanto ao tipo de DM, 92.95% informaram ser diabéticos tipo II e a média do tempo de diagnóstico da síndrome foi de 10,82 anos. Dentre todos os entrevistados, 8.45% afirmaram participar de grupos de apoio a pacientes diabéticos. Os entrevistados que participavam de grupos de apoio, apresentaram significativamente melhor controle das variáveis IMC e RCQ quando comparados àqueles que não participavam ($p=0,04$ e $p=0,001$ respectivamente). Da mesma forma, o mecanismo pelo qual a distribuição central da adiposidade causa resistência à insulina também já é bem conhecido, sendo o controle destas variáveis de fundamental importância para o manejo do DM. Estudos apontam que diabéticos que participam de grupos de apoio apresentam melhor conhecimento de sua doença e consequentemente melhor controle metabólico da síndrome. Além disto, profissionais e pacientes envolvidos em grupos de educação/apoio têm oportunidades únicas para aprender, oferecer novas perspectivas, experimentar estratégias alternativas e

compartilhar experiências de modo a constituírem-se os principais responsáveis pela própria saúde e qualidade de vida.

ATENÇÃO FISIOTERAPÉUTICA ÀS FUNCIONÁRIAS DE SERVIÇOS GERAIS DA UNIPAMPA- CAMPUS URUGUAINA.

Ziani, Monzon Marciele¹, Ferreira, Vargas Fernanda², Madeira,Campodonico Juliana³, Lara, Simone²

¹Relatadora, Acadêmica de Fisioterapia do 8º semestre - Campus Uruguaiana/ UNIPAMPA, contato: marcieliziane@gmail.com

²Docente do curso de Fisioterapia (Msc) - Campus Uruguaiana/ UNIPAMPA

³Fisioterapeuta Técnica de Laboratório - Campus Uruguaiana/ UNIPAMPA

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

INTRODUÇÃO: A fisioterapia voltada à saúde da mulher requer uma visão ampla e integral de aspectos relacionados à prevenção e à reabilitação de agravos que podem acometer a mulher ao longo do seu ciclo de vida. Neste contexto temos, por exemplo, patologias do assoalho pélvico, disfunções sexuais, incontinência urinária, prolapsos pélvicos, câncer de mama, patologias musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho, e fatores psíquicos negativos relacionados com a vida moderna, que culminam com uma queda importante na qualidade de vida da mulher. **OBJETIVO:** Promover um atendimento fisioterapêutico de forma integral às mulheres que constituem o quadro de serviços gerais da UNIPAMPA, com o foco preventivo e reabilitador, promovendo a saúde das mesmas em seus diferentes aspectos físico e psicossociais.

METODOLOGIA: As funcionárias foram atendidas no Laboratório de uroginecologia dermatologia e estética da instituição, pelas acadêmicas de fisioterapia, sob a supervisão de professoras e técnica, no primeiro semestre de 2011. As sessões constavam de 45 minutos, sendo realizadas duas vezes por semana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídas no estudo dezoito funcionárias, com média etária de $35,61 \pm 9,67$ anos, tendo como queixa principal: cervicalgias, lombalgias e dores musculares nos membros inferiores. Com relação aos hábitos de vida, 83,33% eram sedentárias e 50% tabagistas. Outro resultado importante foi a apresentação de sintomas uroginecológicos em grande parte dessas mulheres que são relativamente jovens. Apesar de poucas sessões, observamos uma evolução dos sintomas após as sessões de fisioterapia, através dos relatos das mesmas, e da satisfação e do entusiasmo que as mesmas demonstravam pelos atendimentos. A fim de amenizar a carência da atenção fisioterapêutica voltado à saúde da mulher, evidenciamos a grande importância que este estudo apresenta na vida destas mulheres, uma vez que os distúrbios uro-ginecológicos interferem diretamente e negativamente em sua vida social e sexual. **CONCLUSÃO:** Concluímos que existe a necessidade de uma atenção fisioterapêutica aplicada à saúde da mulher de forma integral, tendo em vista a complexidade de fatores que aafligem a mulher ao longo da sua vida. Para tal, percebemos resultados satisfatórios em tempo exíguo, o que denota a importância da continuidade do mesmo, a fim de promover saúde a este grupo de mulheres

ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CUIDADOR

Bueno, Elaine Alegre¹, Malheros, Rafael Tamborena¹, Gomez, Paola Vanessa da Luz¹, Cardoso, Camila Krüge², Balk, Rodrigo de Souza³, Piccinini, Aline Martinelli³

¹Acadêmico de Fisioterapia da UNIPAMPA.

²Acadêmico de Farmácia da UNIPAMPA

³Fisioterapeuta, Docente da UNIPAMPA.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

INTRODUÇÃO: Este trabalho relata a experiência de uma atividade desenvolvida por acadêmicos dos cursos de fisioterapia, enfermagem e farmácia da UNIPAMPA, em visitas domiciliares realizadas através do Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC). Durante esta prática, constatou-se que parte da população assistida necessita do auxílio de outra pessoa para a realização de atividades cotidianas básicas. A realização destas atividades exige esforço físico por parte de quem as realiza e quanto mais dependente é o paciente, mais desgastante é esse cuidado, acrescentando-se a isso a desinformação por parte dos cuidadores com relação a medicamentos e formas de promover o auto-cuidado¹.

OBJETIVOS: Conhecer a realidade da saúde dos usuários dos postos de saúde da região, identificar os fatores de risco para doenças e intervir de forma positiva nas condições de saúde dos cuidadores. **FUNDAMENTAÇÃO**

TEÓRICA: A pessoa que assiste o paciente em suas necessidades, aqui denominada de “cuidador”, pode fazer parte da família ou ser alguém contratado para a realização deste serviço. Achados literários evidenciam que o cuidador freqüentemente sofre sobrecarga física e emocional acarretando em problemas físicos, psicológicos, sociais e financeiros, o que afeta o bem-estar do cuidador e do doente². Na maioria dos casos, a atenção para promoção, prevenção e reabilitação está focada naqueles indivíduos já acometidos por alguma doença e os cuidadores são negligenciados, contribuindo para o crescimento da procura por atendimento nos postos de saúde. **MÉTODOLOGIA:** Após indicação do posto de saúde, e de relatos dos cuidadores, os acadêmicos do programa promoveram de forma dialógica, orientações visando à promoção da saúde como a correta postura do acamado, dieta e medicamentos, além do incentivo a prática de exercícios físicos regulares.

RESULTADOS: A tarefa de cuidar de alguém se soma a outras atividades do dia-a-dia, sobrecarregando o cuidador, além do escasso acesso sobre educação em saúde e ausência do auto-cuidado, foi então identificado um fator de risco à saúde dos cuidadores. Após a indicação do posto e dos problemas relatados pelos cuidadores os acadêmicos verificam a necessidade de uma orientação a esses indivíduos e visando os benefícios do auto-cuidado foi promovida a educação dessa população, através de conversas e ensinamentos de manobras que facilitem o manejo com os acamados, bem como prestando informações sobre enfermidades e medicações. O conhecimento adquirido pode contribuir para melhorar sua qualidade de vida física e emocional, já que agora com as orientações prestadas são capazes de prevenir futuras lesões.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a estratégia do grupo foi a de promover aos usuários, orientações acerca dos cuidados necessários usando as técnicas mais adequadas adquiridas em sala de aula, para então promover uma condição mais favorável a esses indivíduos habilitando-os para a prevenção de lesões e doenças.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROGRAMA PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA (PISC)

Santos, Laura Saraiva dos¹ , Felber, Daniel Tassinari¹, Machado, Denielle de Freitas¹, Kipper, Lenise Romero¹, Maurer, Patrícia², Piccinini, Aline Martinelli³, Folmer, Vanderlei⁴

¹Acadêmico(a) do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa

²Acadêmico(a) do Curso de Farmácia da Universidade Federal do Pampa

³Fisioterapeuta, Professora da Universidade Federal do Pampa.

⁴Orientador, Fisioterapeuta. Professor adjunto da Universidade Federal do Pampa.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: A atenção básica à saúde é voltada a ações de promoção e prevenção da saúde e reabilitação, atuando na prevenção de agravos e danos, tanto no diagnóstico como no tratamento de doenças, a partir disso, tendo em vista a inserção em Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e a responsabilidade social que a universidade desenvolve, foi criado o programa de extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC). O programa atua nos postos de saúde da família, a equipe básica de um PSF é formada por médico, enfermeiro, agentes de saúde, auxiliar ou técnico de enfermagem, cirurgião dentista, técnico em higiene dental e auxiliar de consultório dentário. Infelizmente, o fisioterapeuta ainda não foi inserido nesta equipe, mas participa ativamente através de outros núcleos, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) **Objetivo:** Debater a importância do fisioterapeuta para a o PSF e a atuação multiprofissional. **Metodologia:** O PISC é desenvolvido no Posto de Saúde – PSF 1 – CAIC e no PSF-14, os integrantes são acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Educação Física, orientados por professores responsáveis. Os atendimentos multiprofissionais ocorrem nos domicílios, onde a Fisioterapia tem um papel muito importante nesse contexto, realizando ações de promoção e prevenção de doenças, com atuação em níveis primários e secundários de atenção à saúde, e a reabilitação de danos e agravos, já em nível terciário de atenção à saúde. **Resultados e Discussão:** No PISC, as ações desenvolvidas pelos estudantes de fisioterapia abrangem a vigilância dos distúrbios cinesio-funcionais, monitoramento da integridade físico-funcional, orientações posturais, incentivo a estilos de vida saudáveis e a prática de atividade física regular, atuando de maneira integral na promoção da saúde e prevenção de doenças e reabilitação física. Sendo a fisioterapia uma profissão que diante da comunidade trabalha também na prevenção de doenças, planejamento e execução de projetos e ações básicas de saúde, surge um multiplicador de saúde, ocasionando um ganho para a unidade que possui essa atuação, reduz gastos públicos, como de

internações hospitalares e uso de medicamentos crônicos, e aumenta a qualidade de vida da população. Brasil et al.(2005) destacou que umas das maiores limitações encontradas pela fisioterapia diante da comunidade-serviço, é devido ao desconhecimento sobre sua atuação. Assim, esta falta de conhecimento, impede a inserção destes profissionais nos PSFs, limitando a procura e desvalorizando este mercado pelo desconhecimento também, por parte, da gestão municipal responsável. **Conclusão:** O fisioterapeuta ainda não está inserido na equipe básica de um PSF, mas com o trabalho que vem sendo realizado pelo PISC, concluímos que é essencial a atuação desse profissional assistindo a comunidade para que o atendimento atenda aos princípios básicos do SUS: universalização, equidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade.

PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE COLETIVA E A SÍNDROME PLURIMETAÓLICA: RELATO DE CASO.

PIRES, MAURICIO SANTANA

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde.

Introdução: Síndrome plurimetabólica ou síndrome X é um conjunto de sinais clínicos e/ou laboratoriais, acompanhados ou não de sintomas decorrentes de anormalidades metabólicas. De acordo com um protocolo apresentado e adotado pelo Programa Nacional de Educação em Colesterol (The National Cholesterol Education Program), dos EUA, ela está presente quando o indivíduo possui pelo menos três dos seguintes fatores: Circunferência abdominal acima de 88cm para mulheres e 102 cm para homens; Elevação da concentração de triglicerídeos (acima ou igual a 150mg/dL); Diminuição dos níveis de HDL, bom colesterol (menor de 40 para homens e de 50 para mulheres); Elevação da concentração plasmática de glicose em jejum (acima ou igual a 110 mg/dL); Elevação da pressão arterial (acima ou igual a 130/85mmHg). O Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Pampa, vem auxiliando pessoas de bairros carentes da cidade de Uruguaiana, onde reside o paciente objeto deste estudo. Um portador de todos os fatores da síndrome, de 61 anos, já com amputações transtibial e parcial de pé, onde o diabetes mellitus tipo 1 descoberto tardivamente é o problema mais evidente, causando não somente as amputações, mas também déficit visual no mesmo.**Objetivo:** Dessa forma, objetiva-se com este trabalho relatar o caso deste paciente que, desde 2010 vem sendo auxiliado por meio do programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva.**Método:** Por meio das visitas que são realizadas por acadêmicos de Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia, se acompanhou a evolução deste paciente, que portador da Síndrome X em sua totalidade, produzindo-se relatórios semanais ou quinzenais sobre as visitas, instrumentos para o relato, que contemplaram não só o paciente, mas também toda a família.**Resultado e Discussão:** Percebeu-se que, desde o começo das visitas do PISC no início de 2010, o paciente revela grande melhora geral, seja pelo nível de consciência que agora possui sobre sua síndrome, seja pela grande força de vontade. Neste momento, está na fase de adaptação às próteses, realizando fisioterapia em Bagé, sempre seguindo toda e qualquer orientação que lá ou pelo PISC receba.**Conclusões:** Conclui-se que, primeiramente, a população brasileira em geral precisa de uma educação em saúde, pois não raro vê-se alguém portador da síndrome X ou de algum fator que nela esteja contido que não tenha nenhum conhecimento sobre isso. Constata-se também, que é mais caro em termos financeiros e anímicos lidar com qualquer síndrome quando da sua instalação. No caso em questão, a melhora evidente do paciente refere-se tanto à grande ajuda que o PISC lhe ofereceu quanto a sua grande vontade de melhorar.

FOTOEDUCAÇÃO: PROMOÇÃO AO USO DE FOTOPROTETORES E EXPOSIÇÃO CONSCIENTE AO SOL

Michels, Luana Roberta¹; Colomé, Letícia²; Pereira, Kélle Velasques³; Foletto, Michelle⁴; Haas, Sandra Elisa⁵.

Eixo: Controle e Participação Social em Saúde

A lesão mais grave causada pelo sol é o câncer de pele. Dentre os fatores associados ao seu desenvolvimento, destaca-se a sensibilidade da pele ao sol, a história familiar de melanoma, a presença de pele clara e a história de exposição solar excessiva. Por isso a importância do uso diário de fotoprotetor desde a infância. Nesse sentido, esse trabalho visa o desenvolvimento de estratégias de prevenção do câncer de pele e adoção da utilização de fotoprotetores em crianças de escolas de Uruguaiana/RS. Inicialmente aplicou-se um questionário a 49 estudantes de duas escolas municipais de ensino fundamental na cidade de Uruguaiana. O questionário foi elaborado pelos pesquisadores deste projeto totalizando 22 questões. Os dados coletados no 1º questionário aplicado foram reunidos no programa SPSS. Após a coleta de dados, realizou-se uma palestra para os alunos e demonstrações sobre qual a forma correta de passar filtro solar. Até o momento, foram entrevistados 49 alunos, cursando a 5^a e a 6^a séries, com idade entre 11 e 16 anos, sendo 36,7% meninos (n=18) e 63,3% meninas (n=31). Com relação à utilização de fotoprotetores, 65,3% das crianças responderam que não utilizam filtros solares diariamente e apenas 26,5% passam o produto todos os dias. Quanto ao conhecimento dos danos relacionados ao câncer de pele, observou-se que 46,9% das crianças não sabem quais são os sintomas da doença. Apenas 8,2% crianças consideram que pintas na pele que coçam ou sangram sejam um indício de câncer de pele e 16,32% das crianças relataram que feridas na pele que não cicatrizam sejam um sintoma da doença. Em relação ao conhecimento sobre os melhores horários para a exposição solar, 55,1% das crianças não sabem qual é o horário recomendado para a exposição ao sol. Os indivíduos foram indagados sobre quais as medidas utilizadas para se proteger contra o sol e somente 26,5% utilizam protetor solar, 10,2% utilizam óculos de sol, 20,4% utilizam chapéus, bonés e sombrinha, e ainda 40,81% das crianças dizem não utilizar nenhuma das medidas citadas. Constatou-se que a maioria dos alunos não conhece os danos relacionados à exposição solar e os meios de proteção necessários, demonstrando a necessidade da primeira intervenção realizada. Na palestra foram abordados assuntos como quais são os melhores horários para a exposição ao sol, métodos de prevenção do câncer de pele e a importância da utilização de protetor solar. Percebe-se, portanto que há necessidade da conscientização quanto os perigos de exposição inadequada ao sol, o que pode ser feito por meio de campanhas de orientação nas escolas e com os pais, pois a falta de informação ainda é muito grande. Como perspectivas deste trabalho, ainda serão realizadas outras intervenções e também será aplicado novamente o mesmo questionário para avaliação dos resultados obtidos com as intervenções realizadas.

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO AS FAMILIAS NO CAPS DE URUGUAIANA/RS: PERCEPÇÕES DO PET SAÚDE MENTAL

Fernandes, Marivana¹; Recart, Felipe¹; Correa, Mariana¹, Castro, Sérgio²; Custódio, Perecles², Torres, Odete Messa³; Brazeiro, Maria Angélica Zwetsch⁴; Duarte, Maria de Lourdes Custódio⁵

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde Mental) surgiu pela necessidade de inserir os alunos na comunidade, trazendo novas formas de saber e aprender com as experiências do dia a dia, através da inserção nos serviços de saúde mental. Dentre as inúmeras atividades realizadas no PET no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Uruguaiana, destacam-se as Visitas Domiciliares (VD). No âmbito da Saúde Mental a Visita Domiciliar (VD) tem sido apontada como uma estratégia de atenção psicossocial às famílias com algum membro em sofrimento psíquico, pois possibilitam dar apoio para lidar com as inúmeras dificuldades que ocorrem no cotidiano familiar¹. Assim, este trabalho objetiva relatar as percepções dos alunos PET Saúde Mental sobre importância das VDs no contexto do CAPS como uma estratégia de suporte aos familiares de pessoas em sofrimento psíquico. As VDs são realizadas pela psicóloga do CAPS, sendo acompanhada por um acadêmico bolsista do PET. Essas são realizadas nas segundas-feiras no turno da manhã com durabilidade de 4 horas. É utilizado o carro da prefeitura do município para a realização das mesmas. Para fins desse estudo foram observadas 6 visitas e utilizou-se o diário de campo para os registros. O atendimento domiciliar em Saúde Mental busca a inclusão social do “louco” através das quebras de padrões culturais e pela forma de ver a loucura como um fenômeno complexo; pode-se dizer que o objetivo principal da VD é a busca de capacitação das famílias, para que elas possam buscar meios próprios de resolverem os seus problemas, incluindo-as no processo de tratamento, sendo a partir dessa qualificação que a família pode se sentir segura e confiante para lidar com os problemas do processo de tratamento, pois antes não possuía conhecimento necessário para lidar com o novo². Não existe um manual de visitação, espera-se do profissional a capacidade de acolher as pessoas e superar diferenças para evitar o distanciamento³. Nas VDs realizadas pelos alunos percebe-se que a família sente a necessidade da escuta, do acolhimento, da fala, pois o cuidado prestado ao familiar lhe traz muitas dúvidas e demonstra suas fraquezas. Quando um familiar sofre de uma doença mental, o cuidador, por vezes, não entende sua condição, um pouco limitada, mas com a qual ambos podem trabalhar uma nova forma de fazer, através do conhecimento pode-se evitar frustrações por conta desta realidade. A escuta e o desabafo é uma forma do profissional valorizar o familiar cuidador. É a partir dessa valorização que a família sente-se segura e autônoma, construindo as suas saídas para a resolução de problemas². Portanto, através do PET SM nas VDs o acadêmico adquire constante conhecimento, pois é uma das estratégias do CAPS para apoiar as pessoas que possuem um familiar com sofrimento psíquico. As VDs proporcionam aos profissionais um amplo espaço para se trabalhar, onde se atinge uma dimensão maior do que é saúde: mental e física.

ATIVIDADE FÍSICA COMO FORMA DE REABILITAÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL-UM RELATO DE EXPERIENCIA

Silva,Roger Cezario Santos da¹, Fettermann,Fernanda Almeida¹, Correa,Mariana Mattia¹ Silva,Fabiana Guterres da¹, Zemolin,Fernanda¹, Odete Messa Torres²

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

² Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde.

O presente relato de experiencia busca descrever as vivencias dos discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA ,durante aulas práticas na disciplina de saúde mental I, realizadas no mês de junho no centro de atenção psicossocial Asas da Liberdade - CAPS I. Após a Reforma Psiquiátrica, o trabalho em saúde mental ganhou novos contornos, para isso aconteceram algumas modificações nas práticas terapêuticas, como a incorporação de trabalhadores“atípicos” na equipe, como professores de educação física.¹ Esses buscam, de forma diversificada e inovadoras a realibilitação e reinserção dos usuários na sociedade. O presente trabalho tem por finalidade relatar as experiências dos acadêmicos de enfermagem, durante suas atividades práticas na oficina de educação física realizada no CAPS I Asas da Liberdade.Durante o período de aula prática os acadêmicos participaram de forma efetiva nas atividades de educação física junto com os usuários. Nessas atividades os discentes tiveram uma grande aproximação com os usuários, onde esses relatavam suas opiniões sobre as atividades que realizavam no serviço. Os resultados apontam para uma boa adaptação dos usuários a nova terapia, pois esses passaram a se expressar de forma mais clara e com mais facilidade, emitindo suas opiniões particulares, que no decorrer da atividade eram discutidas em grupo. Além disso estão recuperando sua autonomia e desta forma estão se reintegrando à sociedade. O educador físico é inserido na equipe com o objetivo de proporcionar ao usuário de saúde mental um resgate de sua auto-valorização e uma promoção da inclusão social¹. Concluímos que a atividade física realizada pelos usuários do CAPS I, principalmente quando essa se realiza ao ar livre, traz aos usuários mais liberdade para expressarem sua criatividade ,além disso levam o conhecimento adquirido para seu cotidiano, fazendo com que os mesmos tenham mais qualidade de vida.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: CAMINHOS PARA FORMAÇÃO EM SERVIÇO DE PROFISSIONAIS PARA ATUAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL

Odete Messa Torres¹, Ligia de Oliveira Viana², Marlene Gomes Terra³, Fabiana Guterres da Silva⁴

¹ Enfermeira. Mestre Profissional em Saúde Coletiva. Doutoranda do Programa de Doutorado Interinstitucional – DINTER Novas Fronteiras – UNIFESP/UFRJ/UFSM. Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: odetetorres@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ Escola de Enfermagem Anna Nery. Orientadora do Programa de Doutorado Interinstitucional – DINTER Novas Fronteiras – UNIFESP/UFRJ/UFSM. E-mail: ligiaviana@uol.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Co-orientadora do Programa de Doutorado Interinstitucional – DINTER Novas Fronteiras – UNIFESP/UFRJ/UFSM. E-mail: martesm@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Bolsista Proext Pisc E-mail: fabiana_guterres@hotmail.com

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Trata-se da apresentação do Projeto de Pesquisa Curso de Doutorado Intersinstitucional em Enfermagem (DINTER-UNIFESP-UFRJ-UFSM), o qual conta com a participação de uma bolsista do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico – PBDA da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. A formação em saúde é o interesse desta investigação. Analisar o campo da formação acadêmica dos profissionais da área da saúde no Brasil possibilita identificar respostas às necessidades de saúde da população. A orientação da formação ocorre baseada nos agravos e danos causados por doenças, voltada para modelos hospitalares como ambientes terapêuticos de ensino-aprendizagem, desconsiderando as mudanças que o setor saúde desenvolveu nas últimas décadas: a Reforma Sanitária Brasileira e o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. Objetiva compreender as dinâmicas e especificidades que envolvem a formação em saúde através das Residências Multiprofissionais em Saúde. Propõe atribuir aos residentes multiprofissionais voz de suas experiências, trajetórias e percursos de formação. Utiliza como campo Programas de Residência Multiprofissionais no Brasil, cadastrados na Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Serão visitados os programas orientados por um roteiro de coleta de dados e entrevistados os sujeitos. A análise dos dados baseia-se na análise de conteúdo Minayo (2007) e na construção de uma cartografia (GUATTARI e ROLNIK, 1985). Serão respeitadas as questões éticas sendo apresentado o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, especialmente no que se refere ao consentimento livre e esclarecido. Esta pesquisa busca contribuir para um campo novo de acumulação na formação em saúde, de caráter multiprofissional e que se desenvolve em serviço. Possui como campo de investigação as políticas, práticas e tecnologias de educação em saúde e enfermagem, ao propor investigação que contempla a interface educação e saúde vinculada às políticas públicas

e processo de formação em saúde. Nesta pesquisa os residentes multiprofissionais e os programas de residência multiprofissional em saúde no Brasil são objetos de investigação com os quais se pretende configurar trajetórias e lutas contra-hegemônicas em movimentos pela mudança na formação dos trabalhadores em saúde. Considera que o trabalho em equipe deve pautar a formação dos profissionais da saúde a partir da educação em serviço e, neste sentido, a multiprofissionalidade vem sendo apontada como estratégia para alcançar a integralidade da atenção e responder as demandas diversas de saúde da população, sendo objeto de investigação nos processos formativos. Pretende-se que a tese possa produzir reflexões sobre novas perspectivas para a formação em saúde, qualificado a atuação docente e discente.

“Desafio da Saúde no Município de Quarai”: uma ação dos acadêmicos da UNIPAMPA no Projeto-Piloto Estágio de Vivência em Educação, Saúde e Cidadania com ênfase em Crack, Álcool e Outras Drogas no Município de Quarai/RS

Fabiana Guterres da Silva¹, Fernanda Almeida Fettermann², Mariana Mattia Correa³, Odete Messa Torres⁴, Saulo Menna Barreto Dias⁵, Aline Martinelli Piccinini⁶, Analí Martegani Ferreira⁷

¹ Acadêmica do 4º semestre de enfermagem; Bolsista PROEXT/ PISC

² Acadêmica do 9º semestre de enfermagem; Bolsista PET/ PISC

³ Acadêmica da 7º semestre enfermagem/ Bolsista PET/ PISC

⁴ Enfermeira. Mestre Profissional em Saúde Coletiva. Doutoranda do Programa de Doutorado Interinstitucional – DINTER Novas Fronteiras – UNIFESP/UFRJ/UFSM. Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

⁵ Técnico em Assuntos Educacionais

⁶ Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁷ Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil(2009). Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa , Brasil

Eixo: Educação Popular e os Estágios de Vivência no SUS

Os estágios de vivência surgiram entre outros fatores, da preocupação dos estudantes no que se refere ao estudo sobre Sistema Único de Saúde (SUS) durante a graduação, pois esses identificaram a necessidade de mudar a formação dos profissionais da área da saúde. Com o objetivo de realizar um diagnóstico local para o enfrentamento das questões de drogadição no município de Quarai/ RS, realizou-se no período de 24 de julho ao dia 3 de agosto de 2011 o Projeto-Piloto Estágio de Vivência em Educação, Saúde e Cidadania com ênfase em crack, álcool e outras drogas. Esse foi coordenado por um Técnico Desportivo e contou com a participação de 4 docentes e 8 discentes do Programa de Educação Tutorial – PET Saúde, vinculado ao Programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva – PISC, da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados obtidos da ficha avaliativa, preenchida por profissionais de saúde referente a atividade intitulada “*Desafio da Saúde no Município de Quarai*”, durante a reunião geral da rede de saúde do Município, coordenada por acadêmicos de graduação da UNIPAMPA. Durante a vivência os acadêmicos realizaram um encontro com a rede de saúde do município que trabalham com a temática de drogadição. Na reunião estavam presentes 29 profissionais da saúde aos quais foram distribuídas fichas para cada convidado a fim de avaliar as atividades práticas dos discentes. Foram usados critérios de avaliação: (1) metodologia da atividade; (2) trabalho em equipe desenvolvido pelo grupo; (3) clareza na apresentação do projeto; (4) objetivos do projeto; e, (5) relevância do projeto para o

município. Esses critérios foram avaliados numericamente, com a nota mínima 0 e nota máxima 10. Após análise e sistematização das fichas, fora evidenciado que os itens, (1) metodologia da atividade e (3) clareza na apresentação do projeto, obtiveram as notas inferiores aos demais itens, justificadas pelo pouco tempo disponível pelos acadêmicos para desenvolver a atividade. Além disso, fora apontada a falta de conhecimento dos participantes sobre os (4) objetivos do projeto, pois esses acreditavam que os acadêmicos iriam apontar as fraquezas dos serviços de saúde do município. Por fim, o critério (5) relevância do projeto apresentou maior adesão dos participantes justificando o retorno dos mesmos, como forma de mensuração dos objetivos a serem alcançados em médio e longo prazo. Após esse encontro observou-se a importância de uma discussão concreta com os profissionais que trabalham na rede de atenção do município, fazendo com que os mesmos reflitam sobre as ações realizadas, comprometendo-se com estas e com o planejamento de ações futuras, buscando promover o bem estar e a autonomia dos usuários que utilizam os serviços.

GRUPO DE GESTANTES COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mota, Luana Anhaia¹ · Pacheco, Kátia Cilene Ferreira², Cardoso, Márcia Helena dos Santos³, Cardoso, Camila Krüger⁴, Souza, Neila Santini de⁵, Schmalfuss, Joice Moreira⁶

¹Acadêmica da 8^a série do Curso de Enfermagem. Bolsista PROEXT 2011.

²Acadêmica da 8^a série do Curso de Enfermagem. Bolsista PET-PISC 2010.

³Acadêmica da 8^a série do Curso de Fisioterapia. Bolsista PROEXT 2011.

⁴Acadêmica da 10^a série do Curso de Farmácia. Bolsista PISC 2010.

⁵Docente do Curso de Enfermagem.

⁶Enfermeira do Curso de Enfermagem.

O projeto de extensão intitulado “Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC)”, foi criado em 2009 e em 2010, passou a ser um amplo Programa multi e interdisciplinar, abrangendo os cursos de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Educação Física. Uma das suas estratégias insere-se na realização de grupos de gestantes, no qual objetiva a criação de um espaço de conhecimento, troca e vínculo entre os participantes, proporcionando às gestantes e seus familiares vivenciarem de forma mais tranquila e saudável o processo do nascimento. Sabe-se que, na gestação, a mulher passa por diversas transformações, tanto no âmbito emocional quanto no corporal. É uma vivência permeada por momentos alegres, dúvidas e incertezas, no qual a gestante necessita compartilhar suas histórias e percepções, sendo indicado que a mesma seja acolhida de forma integral pelas instituições e profissionais que lhes prestam assistência. Nesse contexto, a implementação de grupos de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica à assistência no período gestacional, visando atender as necessidades originárias das gestantes, seus parceiros e demais membros da família. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelas autoras durante a realização de um grupo de gestantes. As atividades vinculadas ao PISC aconteceram em uma Estratégia da Saúde da Família (ESF) localizada no município de Uruguaiana-RS. Participaram dos encontros gestantes, pessoas significativas para elas (mãe, amigas, irmãs), a enfermeira da ESF, agentes comunitárias de saúde e bolsistas do projeto. Os encontros ocorreram quinzenalmente, duraram cerca de duas horas e, geralmente, antecederam as consultas de pré-natal. Em média, participaram dos encontros oito gestantes, com diferentes idades gestacionais e faixa etária. Os mesmos aconteceram em forma de roda de conversa e os temas abordados foram sugeridos pelas grávidas, sendo que os mais requisitados versaram sobre trabalho de parto e amamentação. Durante a vivência no grupo foi possível perceber que as gestantes sentem necessidade de compartilhar suas reflexões e seus medos em relação à gestação, sendo que o grupo representa um espaço de alívio para suas ansiedades e preocupações. Observou-se, também, o fortalecimento do vínculo das gestantes com a equipe da ESF, em especial com a enfermeira. Perante o exposto, considera-se que o grupo de gestantes configura-se como espaço propício para trabalhar educação em saúde de forma a articular saberes científicos e culturais na tentativa de tornar o momento da gestação um período de construção de conhecimentos que poderão servir de auxílio para as futuras mães. Nesse sentido, este espaço de trocas foi, sem dúvida,

uma experiência enriquecedora para as acadêmicas, pois possibilitou vivenciar na prática os saberes aprendidos durante a graduação, sendo estes usados em prol da gestante.

PROGRAMA HIPERDIA: AÇÕES DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DO PSF – CAIC

Felber, Daniel Tassinari¹; Machado, Denielle de Freitas¹; Casagrande, Gleice Helena Jacques²; Santos, Laura Saraiva¹; Kipper, Lenise Romero¹; Maurer, Patrícia³; Piccinini, Aline Martinelli⁴; Balk, Rodrigo de Souza⁴

¹ Acadêmicos do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA – Bolsistas PROEXT/MEC

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA – Bolsista PET PISC

³ Acadêmica do Curso de Farmácia da UNIPAMPA – Bolsista PET PISC

⁴ Docentes do Curso de Fisioterapia da UNIPAMPA

Eixo: A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), juntamente com o Diabetes Mellitus (DM) que é caracterizado pela deficiência na produção e/ou ação da insulina, constituem-se nos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e alterações nos demais sistemas. Neste contexto, HAS e DM são responsáveis pela primeira causa de mortalidade e hospitalizações no Brasil, determinando disfunções funcionais especialmente nos sistemas cardíaco, nervoso e renal. No intuito de cadastrar e acompanhar pessoas hipertensas e diabéticas, o Governo Federal criou em 2002 o programa HIPERDIA. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desempenhadas com os frequentadores do grupo HIPERDIA, através de ações que visem promover a saúde e consequentemente reduzir e controlar os fatores de risco de HAS e DM. **Metodologia:** Os 34 participantes e usuários do CAIC participam quinzenalmente de encontros do grupo HIPERDIA nas dependências do Posto de Saúde da Família – CAIC, em Uruguaiana/RS, sob coordenação de acadêmicos dos cursos de Educação Física, Farmácia e Fisioterapia além de uma enfermeira coordenadora do posto e agentes de saúde auxiliando na divulgação das atividades. Através de palestras, rodas de conversa e dinâmicas de grupo, são debatidos assuntos relacionados à prática do exercício físico, orientações quanto aos efeitos dos fármacos utilizados, dieta saudável além de prevenção de patologias associadas. Ao início de cada atividade, é verificada a pressão arterial sistêmica dos participantes. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos pelo grupo HIPERDIA são extremamente positivos, pois os participantes aderiram ativamente ao grupo frequentando assiduamente os encontros e atraindo novos participantes. A divulgação das atividades são de extrema importância porque tem solucionado dúvidas existentes entre os usuários em relação à utilização de fármacos, tipo de alimentação adequada para hipertensos e diabéticos, além disso, procura-se abordar assuntos de interesse dos próprios participantes. A promoção da saúde é o foco do grupo, e esta ação promove melhora na qualidade de vida e reduz a vulnerabilidade a riscos à saúde, como doenças que tem como fatores de risco a HAS e DM, sendo algumas delas o Acidente Vascular Encefálico e o Infarto Agudo do Miocárdio. **Conclusão:** Concluímos que o programa aumentou a aderência por parte da população atendida devido ao interesse pelas atividades desenvolvidas, melhorando a qualidade de vida dessas pessoas através do incentivo ao convívio social, da melhoria nos hábitos de vida e do acesso ao conhecimento quanto a patologias instaladas, assim a abordagem da HAS e DM deve ser multiprofissional, pois tratam-se de doenças cujo tratamento tem vários

objetivos a serem alcançados nos três diferentes níveis de assistência (primário, secundário e terciário), permitindo assim uma atuação mais ampla no tratamento e na redução dos índices relacionados à estas patologias.

AÇÕES INTEGRAIS DE SAÚDE NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO: UMA NECESSIDADE INTERDISCIPLINAR

Pedebos, Bianca Mello¹, Bueno, Elaine Alegre² , Duarte, Maria de Lourdes Custódio Duarte³ , Torres, Odete Messa⁴

¹Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET-PSIC email:

²Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET-PSIC

³Dda Em Enfermagem. Professora Assistente da UNIPAMPA

⁴Coordenadora do PISC, Docente de Enfermagem da UNIPAMPA

Eixo : A Integralidade no Cuidado e a Interdisciplinaridade no Trabalho em Saúde

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde no Rio Grande do Sul, onde as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de morte em adultos. O programa Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), promovido pela UNIPAMPA, atua baseado na multidisciplinaridade e integralidade em saúde. **Objetivo:** Promover saúde e prevenir morbidades em pacientes com HAS através visitas domiciliares e ações educativas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso realizados pelos estudantes- enfermagem, farmácia e fisioterapia- da Unipampa vinculados ao PISC através de visitas domiciliares periódicas a pacientes com HAS de uma região de Uruguaiana. Os acadêmicos atuam esclarecendo ao paciente e familiares quanto ao correto uso de medicamentos, alimentação saudável e incentivo a prática de exercícios. **Resultados:** Os resultados parciais indicam um perfeito sinergismo no trabalho realizado entre a equipe multidisciplinar do PISC em conjunto com os docentes, sendo aprimorada a construção do conhecimento através de uma abordagem dialógica e terapêutica atingindo o princípio da integralidade em saúde. A discussão sobre as equipes multidisciplinares é de suma importância, pois mesmo a proposta do atendimento integral ao usuário sendo óbvia, na prática, tal obviedade não é efetivamente posta em ação. Os resultados vêm de acordo com o prazer, vontade e a estimulação do próprio paciente em querer se reabilitar e ficar bem. **Conclusões:** A importância da equipe multidisciplinar no PISC deve-se a troca de conhecimentos e o trabalho em sintonia entre os acadêmicos, buscando um objetivo comum: promover saúde a pacientes com HAS.

REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DE UM GRUPO DE APOIO EM UM CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR.

Moreira, Suziele Alves¹; Porto, Liege Brum²; Altermann, Caroline Dalla Colletta² ; Bratz, Denise Tiane Klein²; Duarte, Maria de Lourdes Custódio³

¹Acadêmica de Enfermagem da Unipampa.

²Acadêmicas de Fisioterapia da Unipampa.

³Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas pela USP. Professora assistente da Unipampa.

Introdução: Este estudo relata a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), durante as atividades práticas do Programa de Extensão Tutorial Saúde Mental (PET SM). O PET SM trata-se de um projeto multidisciplinar de integração ensino-serviço-gestão-comunidade que envolve docentes, discentes, profissionais de saúde, gestores e usuários dos serviços de saúde mental no Município de Uruguaiana. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos do curso de enfermagem e fisioterapia no acompanhamento de um grupo de usuários com diagnóstico de depressão em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e fisioterapia em um grupo terapêutico realizado no CAPS de Uruguaiana destinado à reabilitação psicossocial dos sujeitos em sofrimento mental. Foram observados seis encontros do grupo, intitulado Renascer e foi utilizado o diário de campo para fazer os registros. **Resultados:** O grupo Renascer foi criado em 2006 e ocorre semanalmente no CAPS sob a supervisão de uma psicóloga, surgindo da necessidade de promover reabilitação psicossocial e compartilhamento de experiências entre os usuários em sofrimento psíquico. Atualmente o grupo consta com sete usuários do CAPS. A valorização do vínculo dos trabalhadores da saúde envolvidos com os sujeitos atendidos, na modalidade grupal, é tida como um importante elemento para se efetivar a coesão em torno dos objetivos a serem alcançados no tratamento. E através deste vínculo formado, proporciona tanto ao profissional quanto ao paciente um trabalho em território conhecido e partilhado por todos¹. Percebeu-se que o grupo proporcionou aos participantes: orientação em relação ao tratamento medicamentoso, convívio e trocas de experiências, redução das crises depressivas, e conscientização a respeito da sua doença. Para a Organização Mundial da Saúde, a reabilitação psicossocial é tida como um processo e não uma técnica, que tem como objetivo oferecer aos indivíduos inadaptados em decorrência do transtorno mental, condições para exercer suas potencialidades na sociedade².

Considerações finais: Portanto, faz-se importante salientar a importância dos grupos nos CAPS como potencializadores da reabilitação psicossocial, além de ser um espaço de apoio e compartilhamento de vivências. A inserção dos alunos neste contexto traz contribuições importantes em relação a troca de conhecimento e novas perspectivas. A equipe multiprofissional dentro dos grupos pode contribuir no fortalecimento de vínculos e adesão dos usuários, visto que novas atividades deixam o grupo mais interessante.

RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS, INSERINDO USUÁRIOS EM SAÚDE MENTAL NA SOCIEDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Custódio, Perecles Manetti 1 , Fettermann, Fernanda Almeida 2 , Recart, Felipe 3, Duarte, Maria de Lourdes Custódio 4, Torres,Odete Messa 5

[1,2,3] Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA.

Email: pereclespmc@hotmail.com.

[4] Professora do curso de enfermagem da UNIPAMPA

[5] Professora do curso de enfermagem da UNIPAMPA-Orientadora

O presente relato de experiência descreve a vivência dos alunos do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET Saúde Mental) vinculado ao Programa de Extensão Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus Uruguaiana durante o 6º Intercâmbio de Saúde Mental Coletiva (ISMC) realizado no período de 14 à 20 de setembro, no município de Alegrete/RS. O 6º ISMC é um projeto coordenado pelo Fórum Gaúcho de Saúde Mental em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Alegrete com apoio Institucional do HumanizaSUS, e tem por objetivo oportunizar a vivência dentro de sistemas complexos como o SUS e sua rede de saúde mental. Aprofundando a discussão sobre o trabalho em equipe, gestão, atenção, educação e o controle social nestes sistemas e seus diversos espaços de interlocução e cuidado. Durante o período de vivência, 42 alunos de 8 instituições de ensino, realizaram visitas de forma integrada e interdisciplinar nos serviços da rede de saúde mental do Município. Entre as diversas visitas e interações realizadas, o Serviço de Residencial Terapêutico (SRT) possibilitou aos acadêmicos um contato direto com usuários que passaram a se inserir na comunidade, após longa permanência em hospitais psiquiátricos. Os SRTs são moradias ou casas inseridas nas comunidades, destinadas a reabilitar e possibilitar autonomia a pacientes procedentes de internações psiquiátricas que não possuem suporte social e laços com seus familiares¹. Esses serviços tornaram-se questões de interesse e importância mundial, passando a compor o conjunto de recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), para a promoção das políticas de saúde mental². Este trabalho tem a finalidade relatar as experiências dos intercambistas, sobre a importância do residencial terapêutico para a inserção do usuário na comunidade e o reflexo no tratamento para a reabilitação psicossocial. Através de visitas diárias as residências, os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar a rotina desses moradores. Os estudantes realizaram conversas com trabalhadores do serviço, visitas às residências coletivas e individuais, rodas de conversa e diálogos informais onde os moradores tiveram espaço para relatar suas atividades. Os resultados apontam para uma melhor compreensão dos acadêmicos sobre o valor do residencial terapêutico, no que se refere a auxiliar no progresso de inclusão do usuário na comunidade, pois esses, após um grande período asilados reaprendem a viver em sociedade. A inserção em um SRT é o início de

um processo de reabilitação que busca progressivamente a inclusão social do morador¹. Neste contexto ressaltamos em nossas considerações que, mesmo após longos períodos de asilamento em hospitais psiquiátricos é possível sim ao usuário da saúde mental reconquistar autonomia e retornar aos laços sociais. Estas reflexões só foram possível pelo trabalho articulado entre a formação acadêmica, através da extensão universitária, e o município de Alegrete.

EXPERIÊNCIA DISCENTE: A INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE FISIOTERAPIA NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA

Machado, Denielle de Freitas¹; Altermann, Caroline Dalla Colleta¹; Piccinini, Aline Martinelli².

¹ Acadêmicas do curso de Fisioterapia da Unipampa, bolsistas do Proext/Mec e Pet Saúde Mental.

² Msc pela UFRGS. Professora Substituta do curso de Fisioterapia da Unipampa.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, com responsabilidade de contribuir para diminuir os problemas de desenvolvimento sócio-econômico, inclusive da educação superior na região oeste do Rio Grande do Sul. Apesar do movimento de construção da universidade ter iniciado no ano de 2005, em parceria com outras instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul, a UNIPAMPA foi oficialmente criada no ano de 2008, pela Lei 11.640 de 11 de janeiro de 2008 (BRASIL, 2008).

A inserção do acadêmico na saúde coletiva é um processo que está em construção e há uma necessidade urgente de estudos que demonstrem à demanda reprimida e as áreas de maior necessidade de atuação desse profissional, assim como maior envolvimento e articulação política da categoria para consolidar o papel, a necessidade, e consequentemente, a inserção do Fisioterapeuta em na Saúde Coletiva. As ações realizadas pelos acadêmicos de fisioterapia da UNIPAMPA nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Uruguaiana têm suas atividades voltadas para a educação, prevenção e assistência fisioterapêutica coletiva, individual e domiciliar. A inserção da fisioterapia nos serviços de saúde ainda em processo de construção, visando assim, não apenas a reabilitação da doença e suas seqüelas, como também a promoção, prevenção, planejamento, controle e execução de projetos e programas de ações básicas de saúde. Este é um relato e reflexão sobre a experiência vivenciada pelos acadêmicos de fisioterapia e tem como objetivo socializar as efetivas ações que estamos realizando contribuindo com o processo de formação acadêmica. Uma das ações realizadas pelos acadêmicos são visitas domiciliares, onde se busca a independência funcional do paciente/usuário, assim como orientações em saúde minimizando a progressão das doenças. Sabe-se que a lacuna de tempo estabelecido para essas atividades é pequena, mas a intenção e a possibilidade de contar com esse novo cenário de práticas na fisioterapia para os acadêmicos são passos importantes na formação. Percebe-se através dos relatos os pacientes/usuários estarem satisfeitos com o cuidado em fisioterapia e que esta experiência vivenciada nos possibilitar compreender a importância do profissional fisioterapeuta estar inserido na atenção básica como agente multiplicador de saúde, realizando atividades juntamente com uma equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar.